

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
CENTRO DE ARTES
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado

PROJETO PEDAGÓGICO
CURSO DE MÚSICA
Linha de Formação Ciências Musicais

Pelotas
Agosto de 2012

Universidade Federal de Pelotas
Centro de Artes
Colegiado do Curso de Música – Bacharelado

Coordenador: Rogério Tavares Constante

Comissão:

Carolina Borges Ferreira
Germano Gastal Mayer
Guilherme Campelo Tavares
Isabel Porto Nogueira
Joana Cunha de Holanda
Jorge Geraldo Rocha Meletti
Julio Warken Zabaleta
Lúcia Cervini
Magali Letícia Spiazzi Richter
Raul Costa d'Avila
Thiago Colombo de Freitas
Tiago Sabino Ribas
Yimi Walter Premazzi Silveira Júnior

Sumário

1. Identificação	1
2. História	1
3. Objetivos do curso	4
3.1 Objetivo Geral.....	4
3.2 Objetivos Específicos.....	6
4. Perfil do Egresso	6
5. Competências e Habilidades	7
6. Concepção Pedagógica	7
• Desenho Curricular	8
7.1. Organização Curricular.....	8
7.2. Formação Específica.....	11
7.2.1. Formação Específica – Disciplinas do Núcleo Comum.....	11
7.2.2. Formação Específica – Disciplinas Específicas.....	12
7.3 Formação Livre.....	13
7.4 Formação Complementar.....	13
7.4.1. Atividades Complementares.....	13
7.5. Desenho Curricular.....	15
7.6. Estágio.....	19
7.6.1. Estágio Obrigatório.....	19
7.6.2. Estágio Não-obrigatório.....	20
7.6.3 Trabalho de Conclusão de Curso.....	20
• Processo de Avaliação	20
8.1. Dimensões da Avaliação e Concepção Avaliativa.....	20
8.2. Dimensões Avaliativas.....	21
8.2.1. Avaliação da Aprendizagem.....	21
8.2.1.1 Procedimentos e Critérios de Avaliação do Processo de Ensino-aprendizagem.....	22
8.2.1.1.1 Disciplinas de Cunho Teórico.....	22
8.2.1.1.2 Disciplinas Teórico-Práticas.....	23
8.2.1.1.3 Disciplinas de Práticas Interpretativas.....	24
8.2.1.1.4 Disciplinas de Composição Musical.....	26
8.2.2. Avaliação do Ensino.....	27
8.2.2.1. Avaliação de Disciplinas e de Docentes.....	28
8.2.2.2. Instrumento de Avaliação.....	29
8.2.2.3. Avaliação de Diagnóstico.....	31
8.2.3 Avaliação do Curso.....	31
Implantação e Regra de Transição	31
Quadro de Equivalência	32
Modos de Integração com Sistemas de Pós-graduação	32
Recursos Humanos	32
12.1. Docentes.....	32
12.2. Técnico-administrativos.....	32
Condições de infra-estrutura	32
13.1 Espaço físico.....	32
13.2 Equipamentos.....	32
Acompanhamento de Egressos	34
Referências Bibliográficas	35
Anexo I – Caracterizações	37

I. IDENTIFICAÇÃO

- 1.1. Denominação: Curso de Música - Ciências Musicais
- 1.2. Modalidade: Bacharelado
- 1.3. Titulação conferida: Bacharel em Música – Linha de Formação: Ciências Musicais
- 1.4. Duração do Curso: 8 semestres
- 1.5. Carga horária total do curso: 2.412h
- 1.6. Turno: Diurno
- 1.7. Número de vagas oferecidas: 10
- 1.8. Regime Acadêmico: Semestral
- 1.9. Ato de autorização do curso:
- 1.10. Unidade acadêmica: Conservatório de Música

II. HISTÓRIA

O Conservatório de Música de Pelotas foi fundado a 18 de setembro de 1918 como instituição particular, sendo a primeira instituição oficial fundada especialmente para o ensino da música na cidade; a segunda entidade no gênero a ser fundada no Rio Grande do Sul, e a quinta no Brasil. Desde sua criação, o Conservatório de Pelotas foi a única instituição para o ensino musical com atividade ininterrupta na cidade, e seu salão de concertos é um dos mais antigos no Brasil em atividade. A situação econômica e a tradição cultural e musical da cidade de Pelotas entram em consonância com o projeto de “interiorização da cultura artística”, idealizado por José Corsi e Guilherme Fontainha (1887-1970), então diretores do Centro de Cultura Artística do Rio Grande do Sul. Este projeto pretendia a criação de um movimento cultural autônomo no Rio Grande do Sul, através do “estabelecimento de uma rede de centros culturais que permitisse a circulação permanente de artistas nacionais e internacionais, além de também promover a educação musical da juventude” (Caldas, 1992).

Os primeiros professores do Conservatório de Música de Pelotas foram Antonio Leal de Sá Pereira, diretor e professor de piano; e Andino Abreu, professor de canto.

Antonio Leal de Sá Pereira, pianista e pedagogo baiano, realizou sua formação musical durante dezessete anos de estudos na Europa; e sua atuação marca os pilares da formação realizada no Conservatório: a valorização da música brasileira e da música de câmara. Igualmente o fez Andino Abreu, primeiro professor de canto desta instituição, cantor responsável pela divulgação do repertório da mais nova música brasileira da época, e que imprime esta mesma marca no repertório dos alunos de canto da escola. Andino Abreu foi um dos primeiros intérpretes de Camargo Guarnieri; e foi também responsável pela

realização, em Paris, das primeiras gravações mundiais das canções de Villa-Lobos, com Lucília Villa-Lobos, esposa do compositor, ao piano.

6MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
CONSERVATÓRIO DE MÚSICA

CURSO DE BACHARELADO EM MÚSICA
LINHA DE FORMAÇÃO: CIÊNCIAS MÚSICAIS
PROJETO PEDAGÓGICO

Sá Pereira foi também diretor do Centro de Cultura Artística de Pelotas, publicou artigos e críticas sobre música nos jornais da cidade de Pelotas e foi responsável pela formação do Coro dos Mil, um coro de mil vozes que cantou diante da Prefeitura nas comemorações do Centenário da Independência do Brasil. Sá Pereira e Andino Abreu atuaram no Conservatório de Música no período de 1918 a 1923.

Após Sá Pereira, tivemos como diretores do Conservatório de Música Milton de Lemos (de 1923 a 1954); Benedicto de Souza Lima (de 1954 a 1955); Antônio Margherita, (de 1955 a 1959); Fernando Lopes (de 1959 a 1960); Maria de Lourdes Nascimento (de 1960 a 1970); Maria Luiza Mathilde de Mello Allgayer Mendonça (de 1971 a 1978); Maria Leda Vernetti dos Santos (de 1979 a 1983); Maria do Carmo Mascarenhas Seus (de 1983 a 1987); Aida Pons Dias da Costa (de 1987 a 1989); Maria Elisabeth Maurer de Salles (de 1989 a 1993); Alfonso Celso da Costa Júnior (de 1993 a 1995); Leda Maria Vieira (vice-diretora do Conservatório no período de 1987 a 1993, e diretora Pró-Tempore de outubro de 1995 a setembro de 1996); Regina Maria Balzano de Mattos (de 1996 a 2003) e Isabel Porto Nogueira (vice-diretora do Conservatório de janeiro de 2001 a novembro de 2002, diretora em exercício de dezembro de 2002 até setembro de 2003, diretora de dezembro 2003 à atualidade).

O Conservatório de Música de Pelotas foi municipalizado em 1937 e, em 1961, teve seus cursos reconhecidos pelo MEC como cursos superiores. No ano da fundação da Universidade Federal de Pelotas, em 1969, o Conservatório tornou-se instituição particular agregada desta Universidade. Posteriormente, o Curso de Graduação em Canto e Instrumentos foi reconhecido pelo Governo Federal como curso universitário através do decreto nº 67.289, de 1970. Em 1983 foi definitivamente incorporado como unidade universitária, com o nome de Conservatório de Música da Universidade Federal de Pelotas, oferecendo as habilitações em Canto, Piano, Violino, Violão e Flauta.

7MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
CONSERVATÓRIO DE MÚSICA

CURSO DE BACHARELADO EM MÚSICA
LINHA DE FORMAÇÃO: CIÊNCIAS MÚSICAIS
PROJETO PEDAGÓGICO

A escola dedicou-se, desde a sua fundação, às atividades de ensino e de promoção de concertos, sendo na atualidade a única sala de concertos em atividade na cidade de Pelotas, oferecendo mais de oitenta concertos gratuitos anualmente.

Juntamente com o Conservatório de Musica, funcionaram o Centro de Cultura Artística, de 1919 a 1922, e a Sociedade de Cultura Artística, de 1940 a 1974, sendo responsáveis pela vinda à cidade de Pelotas de grande nomes da cena artística internacional, como Arthur Rubinstein, Andrés Segóvia, Cláudio Arrau, Ignaz Friedman, Alexandre Brailowsky, Francisco Mignone, Magdalena Tagliaferro, entre outros. Em 1994 foi fundada a Sociedade Amigos do Conservatório de Musica, que apóia os concertos e eventos realizados pela escola.

Os professores formados pelo Conservatório de Musica exerceram atividades de ensino em escolas, sendo responsáveis pela formação musical e pela educação estética da comunidade, atuando como concertistas ou professores de musica.

O Conservatório desenvolve atividades de extensão, onde destacamos os concertos e os Cursos de Extensão em Canto e Instrumentos. Destacamos também as atividades de pesquisa sobre a historia da musica na cidade de Pelotas, desenvolvidas a partir de 2001, que vem obtendo reconhecimento nacional e internacional. No ano de 2008, inseridos ao projeto REUNI do governo federal, foram criados os seguintes cursos de bacharelado em música: Composição, Ciências Musicais, Regência e Música Popular. Destes, o Bacharelado em Música – Ciências Musicais é o primeiro curso superior dessa área de conhecimento a ser implentado no Brasil.

Em 2003, o Conservatório de Música da UFPel foi homenageado pela Câmara de Vereadores de Pelotas, e em 2004, foi reconhecido como Patrimônio Cultural do Estado pela Assembléia Legislativa do Rio Grande do Sul.

III. OBJETIVOS DO CURSO

8MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
CONSERVATÓRIO DE MÚSICA

CURSO DE BACHARELADO EM MÚSICA
LINHA DE FORMAÇÃO: CIÊNCIAS MÚSICAIS
PROJETO PEDAGÓGICO

3.1. Objetivo geral

Considerando o contexto regional e o contexto mais amplo da área de Música e, ao mesmo tempo, as Leis e Diretrizes Nacionais da Educação Superior, o curso pretende colaborar com a formação de um profissional, na área de Música, atualizado, coerente e em consonância com o contexto social e cultural atual dinâmico, em constante transformação.

A LDB 9.394/96, em seu Artigo 43º aponta para finalidades gerais dos cursos superiores, dentre as quais destacamos os seguintes incisos:

I - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

III - incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;

IV - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

V - suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização [...];

VI - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

Estas diretrizes apontam para a importância do estímulo à criação, desenvolvimento e difusão dos conhecimentos culturais e científicos, ao entendimento e reflexão sobre os problemas do contexto social e cultural contemporâneo em que se insere o curso. Nesta perspectiva, busca-se privilegiar no perfil de formação as competências intelectuais que reflitam a diversidade das demandas sociais e culturais, permitindo a definição de múltiplos

9MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
CONSERVATÓRIO DE MÚSICA

CURSO DE BACHARELADO EM MÚSICA
LINHA DE FORMAÇÃO: CIÊNCIAS MUSICAIS
PROJETO PEDAGÓGICO

perfis profissionais e garantindo a capacidade de mudança e adaptação às variáveis necessidades do nosso tempo.

Assim, espera-se formar diplomados aptos para circular, transitar e interferir em diferentes contextos sociais, em diversos mercados (consolidados ou emergentes), com qualidade e posicionamento crítico-reflexivo e, deste modo, capacitados a participar e contribuir para o desenvolvimento da sociedade brasileira.

A linha de formação em Ciências Musicais tem como objetivo geral formar alunos criticamente instrumentalizados para o ensino e pesquisa em música, de acordo com as seguintes áreas de concentração:

- Ensino crítico de ciências musicais;
- Reflexão histórico-antropológica, de acordo com os preceitos da Nova História Cultural;
- Trabalho em acervo multidisciplinar, priorizando a interdependência entre as fontes.

3.2. Objetivos específicos

- Adquirir formação metodológica e científica na área das Ciências Musicais, instrumentalizando o aluno para a pesquisa em música;
- Adquirir sensibilização para o estudo do patrimônio musical brasileiro e dos fenômenos de identidade e diversidade das culturas musicais nele inseridos;
- Adquirir conhecimentos e capacidade de compreensão nas diversas áreas científicas de Ciências Musicais, mais especificamente nas de História da Música, Sociologia Musical, Etnomusicologia, Filosofia e Estética Musical, Teoria, Análise e Técnicas de Composição;
- Desenvolver capacidade de aplicação autônoma e simultaneamente colaborativa dos conhecimentos adquiridos na formulação e resolução de problemas nas áreas científicas acima referidas;

10MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
CONSERVATÓRIO DE MÚSICA

CURSO DE BACHARELADO EM MÚSICA
LINHA DE FORMAÇÃO: CIÊNCIAS MÚSICAIS
PROJETO PEDAGÓGICO

- Promover a capacidade de selecionar, classificar e interpretar informações provenientes de investigação documental, em acervos e coleções multidisciplinares, e de campo, nos domínios musicológicos e etnomusicológicos;
- Desenvolver no aluno competências para comunicar a diferentes públicos análises sistemáticas sobre aspectos específicos, parciais e contextualizados, de práticas musicais;
- promover a divulgação e difusão do conhecimento construído e desenvolvido no meio acadêmico em diálogo com a sociedade, através de recitais, concertos, mostras, apresentações, shows, espetáculos, pesquisas, artigos, textos acadêmicos, gravações e palestras;
- formar um profissional que além de competente em sua linha de formação específica, possa atuar nos diversos processos de criação e manifestação artística e do conhecimento musical.

IV. PERFIL DO EGRESSO

A linha de formação em Ciências Musicais deve oferecer, ao seu egresso, a possibilidade do desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo em conjunto com a sensibilidade artística necessária ao trato dos assuntos musicais, potencializando habilidades e aptidões indispensáveis a sua atuação profissional na sociedade, na área da Música.

Daí, pretende-se que seus egressos estejam aptos para o desenvolvimento de ações em diversos campos das atividades musicais, como a Crítica e Divulgação Musical (nas várias mídias existentes), a Conservação e Gestão do Patrimônio Musical (entre grupos sociais tradicionais, em Fundações, Museus, Bibliotecas, Arquivos e Fonotecas), o Planejamento e a Gestão de Políticas Culturais ligadas à Música, a Edição Musical (gráfica e sonora), a Investigação e o Ensino Musical em nível superior, entre outras.

11MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
CONSERVATÓRIO DE MÚSICA

CURSO DE BACHARELADO EM MÚSICA
LINHA DE FORMAÇÃO: CIÊNCIAS MUSICAIS
PROJETO PEDAGÓGICO

Além disto, é esperado o desenvolvimento de habilidades de organização coletiva e de colaboração, necessárias entre os profissionais da área, como forma de construção do conhecimento, viabilizando uma rede de base de dados em constante atualização, a partir da qual o ensino e a pesquisa possam dialogar e avançar na produção de conhecimento.

V. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- a. Proceder à pesquisa científica e tecnológica em música, visando à compreensão e à difusão da cultura em suas dinâmicas e na perspectiva de sua diversidade;
- b. Atuar como investigador e assessor de projetos de ensino, cultura e pesquisa em diferentes espaços culturais e educacionais;
- c. Colaborar no estabelecimento de Centros de Documentação Musical interligados, como forma de estimular a ampliação do conhecimento e reforçar o elo entre o ensino e a pesquisa.

VI. CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA

Esta reformulação do projeto pedagógico, em consonância com as orientações legais propostas pelo MEC (LDB 9394/96; CNE/CES 2/2004), é fruto de um diagnóstico identificado na unidade que visa adequar as propostas curriculares vigentes em relação às novas demandas artísticas, socioculturais, científicas e tecnológicas da sociedade contemporânea. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Música, apresentadas na resolução nº2 de 8 de março de 2004,

o curso de graduação em Música deve ensinar [...] a capacitação para apropriação do pensamento reflexivo, da sensibilidade artística,[...] revelando habilidades e aptidões indispensáveis à atuação profissional na sociedade, nas dimensões artísticas, culturais, sociais, científicas e tecnológicas, inerentes à área da música.

12MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
CONSERVATÓRIO DE MÚSICA

CURSO DE BACHARELADO EM MÚSICA
LINHA DE FORMAÇÃO: CIÊNCIAS MÚSICAIS
PROJETO PEDAGÓGICO

Frente a estas demandas, entende-se a necessidade de um Curso de Música que induza a uma postura dinâmica empreendedora, reflexiva e ativa, em interação com a sociedade.

Conforme estabelecido no parecer nº0195/2003, do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior, as Diretrizes Curriculares Nacionais

devem induzir à criação de diferentes formações e habilitações para cada área do conhecimento, possibilitando ainda definirem múltiplos perfis profissionais, garantindo uma maior diversidade de carreiras, promovendo a integração do ensino de graduação com a pós-graduação, privilegiando, no perfil de seus formandos, as competências intelectuais que reflitam a heterogeneidade das demandas sociais.

Indispensável para um efetivo diálogo com as variáveis demandas sociais do nosso tempo é a valorização de uma formação sólida envolvendo estudos básicos relacionados com a cultura, as artes e também as ciências humanas e sociais; envolvendo estudos relacionados com a pluralidade de conhecimentos instrumentais, composicionais, tecnológicos e estéticos; bem como estudos que permitam a integração teoria/prática relacionada com o exercício da arte musical e do desempenho profissional. Deste modo, o curso propicia a constituição de habilidades ou capacidades para se situar e dialogar com o atual estado das pesquisas em música e que possibilitam o trânsito nas diversas correntes estéticas instituídas, da música de concerto e popular.

Consonante a isto, esta concepção de curso prioriza a flexibilização do percurso acadêmico, aliando a construção de perfis profissionais individuais ao desenvolvimento de competências e habilidades específicas do fazer musical. A flexibilidade da formação se reflete na possibilidade de trânsito nas diversas linhas de formação do bacharelado em música e na valorização da formação livre e das Atividades Complementares.

Ao mesmo tempo, o curso apresenta uma formação acadêmica que é estabelecida através de um eixo comum de saberes em sintonia com outras IES, tais como os da História da Música (Geral e Brasileira) e da Teoria Musical (Harmonia, Contraponto e

13MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
CONSERVATÓRIO DE MÚSICA

CURSO DE BACHARELADO EM MÚSICA
LINHA DE FORMAÇÃO: CIÊNCIAS MÚSICAIS
PROJETO PEDAGÓGICO

Análise). Esta característica é fundamental para facilitar a mobilidade acadêmica e a integração da graduação com pós-graduação.

A valorização da reflexão sobre o fazer musical, sobre a relação do músico com a sociedade, com o mercado trabalho, assim como sobre as concepções estéticas e éticas também é tônica do curso. Com este objetivo, há um eixo da formação composto por disciplinas obrigatórias (Fundamentos da Cultura; Estética; Produção Cultural) e que pode ser aprofundado em disciplinas da formação livre. Este eixo serve de embasamento para a consolidação de uma postura engajada e ativa dos alunos, no sentido de construir um percurso acadêmico condizente com os interesses particulares e respeitador de sua identidade cultural, mas, ao mesmo tempo, crítico e consciente de suas responsabilidades com a sociedade e do espírito colaborativo dentro e fora do âmbito acadêmico.

VII. DESENHO CURRICULAR

7.1. Organização Curricular

O desenho curricular está organizado de modo a consolidar os diferentes aspectos da Concepção do Curso, dos Objetivos do Curso e das habilidades e competências esperadas do formando. Para tanto, é composto por três dimensões: Formação Específica, Formação Complementar e Formação Livre.

Na Formação Específica, estão os conteúdos e saberes específicos do curso, desenvolvidos em disciplinas de caráter obrigatório. Estas disciplinas estão aqui organizadas em dois blocos: um núcleo comum com as demais linhas de formação do Bacharelado em Música da UFPel; e as disciplinas específicas da linha de formação Ciências Musicais.

A Formação Complementar corresponde às atividades de complementação à Formação Específica e à Formação Livre curricular, compreendidas como meio de inserção

14MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
CONSERVATÓRIO DE MÚSICA

CURSO DE BACHARELADO EM MÚSICA
LINHA DE FORMAÇÃO: CIÊNCIAS MÚSICAIS
PROJETO PEDAGÓGICO

e complementação da formação do aluno no âmbito profissional e acadêmico, de ensino, pesquisa e extensão.

A Formação Livre constitui-se por um grupo de disciplinas, a serem escolhidas por cada aluno, de acordo com seu interesse e perfil, dentre as demais disciplinas oferecidas pelo próprio curso ou por outros cursos da universidade.

A partir da Concepção e dos Objetivos do Curso já expostos, a orientação da elaboração da estrutura curricular do Curso de Música se dá tomando-se como referência os componentes a seguir:

- reflexão sobre a prática musical, a formação cultural, artística, ética e estética, e sobre a sociedade;
- estabelecimento de um eixo comum que nos aproxima de outras instituições, facilitando a mobilidade acadêmica;
- espírito investigativo, científico e tecnológico visando à criação, compreensão e difusão da cultura e seu desenvolvimento, bem como um diálogo com o atual estado das pesquisas em música e a integração com a pós-graduação;
- empreendedorismo e trabalho colaborativo entre alunos, com uma articulação da teoria e prática;
- aproveitamento e valorização de conteúdos, habilidades e competências relacionadas ao mercado de trabalho instituído ou emergente, nas atividades de ensino, extensão e pesquisa;
- aprofundamento de estudos na linha de formação específica e embasamento em outras linhas de formação musical, instigando a atuação nos diversos processos de criação e manifestação artística e do conhecimento musical;

O desenho curricular contempla ainda os três tópicos de estudos definidos na Resolução CNE/CES 02/2004: conteúdos Básicos, conteúdos Específicos e conteúdos Teórico-Práticos.

15MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
CONSERVATÓRIO DE MÚSICA

CURSO DE BACHARELADO EM MÚSICA
LINHA DE FORMAÇÃO: CIÊNCIAS MÚSICAIS
PROJETO PEDAGÓGICO

A reflexão sobre a prática musical, a formação cultural, artística, ética e estética, e sobre a sociedade será garantida por meio dos conteúdos Básicos. Os conteúdos que propiciam esta reflexão estão presentes na Formação Específica – em disciplinas obrigatórias que pertencem ao eixo comum de todas as linhas de formação e em disciplinas obrigatórias específicas da linha de formação Ciências Musicais –, podendo ser aprofundados na Formação Livre – em disciplinas ofertadas por este curso ou por outros cursos¹.

Após o estudo de diversos projetos pedagógicos de cursos de bacharelado e licenciatura em Música, buscou-se estabelecer um núcleo de disciplinas comuns com os demais cursos, de caráter obrigatório, que facilitasse a mobilidade acadêmica e uma formação alinhada com as demais IES, contribuindo para a consolidação da área de conhecimento no país.

A iniciação aos procedimentos básicos de construção do conhecimento científico é inserida como componente curricular obrigatório através das disciplinas de Projeto de Pesquisa e de Trabalho de Conclusão de Curso. Os bacharelandos poderão aprofundar sua formação científica cursando as disciplinas de Formação Livre ligadas à temática da pesquisa em música. Além disso, poderão atuar como bolsistas ou voluntários de projetos de pesquisa desenvolvidos por professores do curso, atividade que poderá ser computada como uma das atividades complementares.

A integração entre teoria e prática será garantida por meio dos conteúdos Teórico-práticos de disciplinas da matriz curricular, mas também em projetos de ensino, pesquisa e extensão. Neste sentido é de fundamental importância a valorização de projetos de cunho

1

¹Uma lista com as disciplinas obrigatórias e optativas ofertadas pelo curso, para formação livre, é apresentada ao final desta seção.

16MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
CONSERVATÓRIO DE MÚSICA

CURSO DE BACHARELADO EM MÚSICA
LINHA DE FORMAÇÃO: CIÊNCIAS MÚSICAIS
PROJETO PEDAGÓGICO

colaborativo e de empreendedorismo por parte dos discentes, que contemplem conteúdos, habilidades e competências relacionadas ao mercado de trabalho.

A realização da interdisciplinaridade é proporcionada através das disciplinas da Formação Livre, podendo ser ampliada pelo próprio discente em atividades da Formação Complementar.

É principalmente através dos conteúdos Específicos que o aluno poderá realizar o aprofundamento de estudos na sua linha de formação e o embasamento em outras linhas de formação musical.

A carga horária total do Curso de Música, linha de formação Ciências Musicais, é de 2.412 horas, divididos entre a formação específica, a formação complementar e a formação livre.

	Horas-aula	Carga Horária	%
Formação			
- Disciplinas do	850	708	29,3%
- Disciplinas	816	680	28,2%
Total Formação	1666	1388	57,5%
Formação	-	543	22,5%
Formação Livre	578	481	20%
TOTAL		2412	

7.2. Formação Específica

A formação específica é caracterizada por disciplinas que integram a matriz curricular do curso de bacharelado em música e que devem ser necessariamente cumpridas para obtenção do diploma de Bacharel. A formação obrigatória abrange um grupo de disciplinas que contabilizam no total 98 créditos (1666 horas-aula), equivalente a 1388 horas, conforme especificado nos itens 7.2.1 e 7.2.2.

7.2.1 Formação Específica - Disciplinas do Núcleo Comum

17MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
CONSERVATÓRIO DE MÚSICA

CURSO DE BACHARELADO EM MÚSICA
LINHA DE FORMAÇÃO: CIÊNCIAS MÚSICAIS
PROJETO PEDAGÓGICO

O núcleo comum é composto por disciplinas que pertencem a matriz curricular de todas as linhas de formação do bacharelado em música da UFPel.

Disciplina	Código	Créditos	Horas-aula	Horas	%
Teoria Musical e	0140004	4	68		
Teoria Musical e	0140184	4	68		
Teoria Musical e	0140192	4	68		
Teoria Musical e	0140151	4	68		
História da	0590037	2	34		
História da	0590124	2	34		
História da	0590125	2	34		
História da	0590127	2	34		
Análise Musical	0460212	2	34		
Análise Musical	0460217	2	34		
Análise Musical	0460421	2	34		
História da	0590165	2	34		
História da	0460408	2	34		
Laboratório	0140259	2	34		
Contraponto I	0460016	2	34		
Harmonia I	0460431	2	34		
Harmonia II	0460434	2	34		
Harmonia III	0460435	2	34		
Projeto de	0460220	2	34		
Projeto de	0460228	2	34		
Seminário de	0460429	2	34		
TOTAL			50	850	708

7.2.2 Formação Específica – Disciplinas Específicas

As disciplinas específicas são aquelas que pertencem unicamente à matriz curricular da linha de formação Ciências Musicais.

Disciplina	Código	Créditos	Carga Horária	Horas	%
Musicologia I	0460450	03	51		
Musicologia II	0460452	03	51		

18MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
CONSERVATÓRIO DE MÚSICA

CURSO DE BACHARELADO EM MÚSICA
LINHA DE FORMAÇÃO: CIÊNCIAS MÚSICAIS
PROJETO PEDAGÓGICO

Musicologia III	0460455	03	51		
Musicologia IV	0460460	03	51		
Etnomusicologia	0460449	03	51		
Etnomusicologia	0460456	03	51		
Etnomusicologia	0460454	03	51		
Etnomusicologia	0460462	03	51		
Práticas de		02	34		
Práticas de		02	34		
Práticas de		02	34		
Instrumento		02	34		
Instrumento		02	34		
Instrumento		02	34		
Instrumento		02	34		
Instrumento		02	34		
Instrumento		02	34		
Instrumento		02	34		
Instrumento		02	34		
Instrumento		02	34		
Estética Musical	0590150	02	34		
TOTAL			48	816	680

7.3. Formação Livre

A formação livre se constitui na oportunidade do aluno realizar as escolhas para integralizar o seu percurso acadêmico. Ela contempla aspectos específicos da formação a partir do interesse pessoal de cada estudante. Entende-se que a formação livre traz um aumento na responsabilidade do aluno ao escolher os conteúdos que considera mais importantes para a construção dos seus saberes e de sua formação e, ao mesmo tempo, propicia o desenvolvimento do espírito propositivo e empreendedor.

As disciplinas da formação livre podem ser escolhidas pelo aluno dentre as ofertadas pelo próprio curso e por outros cursos da universidade, desde que não integrem o conjunto de disciplinas da formação obrigatória da sua linha de formação.

Salientamos que, em conformidade com o [DECRETO Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, do Presidente da República](#), a disciplina de Libras (Língua Brasileira de Sinais I -

19MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
CONSERVATÓRIO DE MÚSICA

CURSO DE BACHARELADO EM MÚSICA
LINHA DE FORMAÇÃO: CIÊNCIAS MÚSICAIS
PROJETO PEDAGÓGICO

1310277), ofertada pelo curso de Letras, integra o rol de disciplinas optativas possíveis para a integralização da Formação Livre.

No Curso de Bacharelado em Música, com linha de formação Ciências Musicais, a formação livre deve contabilizar um total de 34 créditos (578 horas-aula), equivalente à 481 horas, ou seja, 20% da carga horária do curso.

LISTAGEM DE DISCIPLINAS OPTATIVAS PARA FORMAÇÃO LIVRE OFERTADAS PELO
CURSO

Código	Disciplinas	TOTAL	TOTAL	PRÉ-REQUISITOS
	APRECIACÃO E CRÍTICA MUSICAL	34	02	0590150
	APRECIACÃO E CRÍTICA MUSICAL	34	02	APRECIACÃO E
	APRECIACÃO E CRÍTICA MUSICAL	34	02	APRECIACÃO E
0460461	ETNOPELAGOGIAS MÚSICAIS	34	02	
	PRÁTICAS MÚSICAIS NAS	34	02	
	PROJETOS MÚSICAIS	34	02	
	PRÁTICAS MÚSICAIS NA	34	02	MUSICOLOGIA I
	PRÁTICAS MÚSICAIS DE	34	02	MUSICOLOGIA I
	ETNOMUSICOLOGIA HISTÓRICA	34	02	MUSICOLOGIA II
	PRÁTICAS MÚSICAIS AFRO-	34	02	
590118	OFICINA DE CONSTRUÇÃO DE	68	04	
0460214	FUNDAMENTOS DE ACÚSTICA	34	02	
0460340	PRINCÍPIOS BÁSICOS PARA	34	02	
	CULTURA ARTÍSTICA DOS	34	02	
	CULTURA ARTÍSTICA DOS	34	02	
	ARQUIVOLOGIA E EDIÇÃO	34	02	0460452
	ARQUIVOLOGIA E EDIÇÃO	34	02	ARQUIVOLOGIA E
0460353	MÚSICA E SOCIEDADE	34	02	
	ANTROPOLOGIA CULTURAL	34	02	
	FILOSOFIA DA ARTE	34	02	
	FOLCLORE BRASILEIRO	34	02	
	FOLCLORE DO RIO GRANDE DO	34	02	
0460448	A CANÇÃO POPULAR NOS	34	02	
	PRODUÇÃO CULTURAL	34	02	
	PSICOLOGIA DA MÚSICA	34	02	

20MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
CONSERVATÓRIO DE MÚSICA

CURSO DE BACHARELADO EM MÚSICA
LINHA DE FORMAÇÃO: CIÊNCIAS MÚSICAIS
PROJETO PEDAGÓGICO

7.4. Formação Complementar

7.4.1. Atividades Complementares

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Música (CNE/CES de 8/03/2004)

Art. 8º As Atividades Complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as diferentes manifestações e expressões culturais e artísticas, com as inovações tecnológicas, incluindo ações de extensão junto à comunidade.

Portanto, correspondem às atividades de complementação à formação obrigatória curricular, compreendidas como meio de inserção e complementação da formação do aluno no âmbito profissional e acadêmico, de ensino, pesquisa e extensão.

A carga horária total das Atividades Complementares deverá compreender vinte por cento (22.5%) do total da carga horária do curso, correspondendo à 543 horas.

O presente Projeto Pedagógico regulamenta as seguintes Atividades Complementares:

- Extensão universitária realizada na UFPel:
 - participação discente em projetos de extensão da UFPel como bolsista ou como voluntário, sob supervisão de um professor orientador;
 - participação como ouvinte em atividades de extensão da UFPel;
 - participação em comissão coordenadora ou organizadora de evento de extensão cadastrado.

21MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
CONSERVATÓRIO DE MÚSICA

CURSO DE BACHARELADO EM MÚSICA
LINHA DE FORMAÇÃO: CIÊNCIAS MUSICAIS
PROJETO PEDAGÓGICO

- Pesquisa em Música, vinculada a projetos de pesquisa regulamentados no COCEPE;
- Iniciação Científica, remunerada ou voluntária, devidamente registrada;
- Monitoria em disciplinas da graduação e da extensão da UFPel;
- Representação Discente junto a órgãos da UFPel;
- Disciplinas excedentes à grade curricular regular;
- Participação comprovada em eventos científicos e acadêmicos como congressos, simpósios, encontros, fóruns, semanas acadêmicas, conferências, jornadas, dentre outros;
- Participação em atividades artísticas como recitais, concertos, masterclasses, festivais, cursos, dentre outros;
- Participação em atividades profissionalizantes como oficinas, apresentação regular em estabelecimentos públicos ou privados, etc, na área de formação dos discentes;
- Atividades de Extensão em órgãos públicos ou outras instituições;
- Outros (relacionados ao perfil profissional do discente) a serem analisados pelo Colegiado do Curso.

As atividades complementares serão creditadas segundo critérios estabelecidos pelo Colegiado do Curso, sendo que, para garantir a diversidade e amplitude na formação, qualquer das atividades fica limitada a no máximo 1/3 (um terço), em número de créditos, das Atividades Complementares.

Para que as devidas atividades complementares sejam creditadas no histórico escolar, o discente deverá encaminhar ao Colegiado formulário descritivo das atividades com documentação comprobatória e aceite do professor orientador com antecedência mínima de 30 (trinta) dias antes do último dia letivo de cada final de semestre, segundo o seguinte modelo:

22MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
CONSERVATÓRIO DE MÚSICA

CURSO DE BACHARELADO EM MÚSICA
LINHA DE FORMAÇÃO: CIÊNCIAS MUSICAIS
PROJETO PEDAGÓGICO

**Modelo de formulário para preenchimento das Atividades
Complementares:**

23MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
CONSERVATÓRIO DE MÚSICA

CURSO DE BACHARELADO EM MÚSICA
LINHA DE FORMAÇÃO: CIÊNCIAS MÚSICAIS
PROJETO PEDAGÓGICO

Nome do Aluno	
Número de matrícula	
Curso	
Professor Orientador	
Tipo de atividade realizada	
Local e período da realização	
Número de horas empregadas	
Descrição e justificativa de reconhecimento da atividade	
Assinatura do aluno	
Assinatura do professor orientador	
Parecer do Colegiado	
Concessão de Créditos	
Data	

24MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
CONSERVATÓRIO DE MÚSICA

CURSO DE BACHARELADO EM MÚSICA
LINHA DE FORMAÇÃO: CIÊNCIAS MÚSICAIS
PROJETO PEDAGÓGICO

7.5. Desenho Curricular

Seriação aconselhada para a formação específica, formação complementar e formação livre, da linha de formação Ciências Musicais:

	Disciplina	Código	Créditos	Horas-aula	Horas	Pré-requisitos
Se mestre 1	Formação Específica – núcleo comum					
	Teoria Musical e Percepção Auditiva I	0140004	4	68	56,6	-
	História da Música I	0590037	2	34	28,3	-
	Laboratório Coral I	0140259	2	34	28,3	-
	Formação Específica – ciências musicais					
	MUSICOLOGIA I	0460450	3	51	42,45	-
	ETNOMUSICOLOGIA I	0460449	3	51	42,45	-
	INSTRUMENTO COMPLEMENTAR I	0460451	2	34	28,3	
	Formação Complementar			45		
	Formação Livre	2	34	28,3		

25MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
CONSERVATÓRIO DE MÚSICA

CURSO DE BACHARELADO EM MÚSICA
LINHA DE FORMAÇÃO: CIÊNCIAS MÚSICAIS
PROJETO PEDAGÓGICO

	TOTAL	300 horas
--	--------------	----------------------------

	Disciplina	Código	Créditos	Horas-aula	Horas	Pré-requisitos
Se mestre 2	Formação Específica – núcleo comum					
	Teoria Musical e Percepção Auditiva II	0140184	4	68	56,6	0140004
	História da Música II	0590124	2	34	28,3	0590037
	Contraponto I	0460016	2	34	28,3	-
	Formação Específica – ciências musicais					
	MUSICOLOGIA II	0460452	3	51	42,45	0460450
	ETNOMUSICOLOGIA II	0460456	3	51	42,45	0460449
	INSTRUMENTO COMPLEMENTAR II	0460453	2	34	28,3	
	Formação Complementar			28,3		
	Formação Livre	4	68	56,6		

27MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
CONSERVATÓRIO DE MÚSICA

CURSO DE BACHARELADO EM MÚSICA
LINHA DE FORMAÇÃO: CIÊNCIAS MÚSICAIS
PROJETO PEDAGÓGICO

	TOTAL	300 horas
--	--------------	---------------------

	Disciplina	Código	Créditos	Horas-aula	Horas	Pré-requisitos
Se mestre 4	Formação Específica – núcleo comum					
	Teoria Musical e Percepção Auditiva III	0140151	4	68	56,6	0140192
	História da Música IV	0590127	2	34	28,3	0590125
	Harmonia II	0460434	2	34	28,3	0460431
	Formação Específica – ciências musicais					
	MUSICOLOGIA IV	0460460	3	51	42,45	0460455
	ETNOMUSICOLOGIA IV	0460462	3	51	42,45	0460454
	INSTRUMENTO COMPLEMENTAR IV	0460459	2	34	28,3	
	Formação Complementar			28,3		
	Formação Livre	4	68	56,6		

28MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
CONSERVATÓRIO DE MÚSICA

CURSO DE BACHARELADO EM MÚSICA
LINHA DE FORMAÇÃO: CIÊNCIAS MÚSICAIS
PROJETO PEDAGÓGICO

TOTAL

	Disciplina	Código	Créditos	Horas-aula	Horas	Pré-requisitos
Se mestre 5	Formação Específica – núcleo comum					
	Análise Musical I	0460212	2	34	28,3	-
	História da Música Brasileira I	0590165	2	34	28,3	-
	Harmonia III	0460435	2	34	28,3	0460434
	Formação Específica – ciências musicais					
	PRÁTICAS DE PESQUISA EM CIÊNCIAS MÚSICAIS I		2	34	28,3	
	ESTÉTICA MUSICAL	0460353	2	34	28,3	
	INSTRUMENTO COMPLEMENTAR V		2	34	28,3	
	Formação Complementar			85		
	Formação Livre	4	68	56,6		

29MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
CONSERVATÓRIO DE MÚSICA

CURSO DE BACHARELADO EM MÚSICA
LINHA DE FORMAÇÃO: CIÊNCIAS MÚSICAIS
PROJETO PEDAGÓGICO

	TOTAL	3 4 h o r a s
--	--------------	---------------------------------

	Disciplina	Código	Créditos	Horas-aula	Horas	Pré-requisitos
Se mestre 6	Formação Específica – núcleo comum					
	Análise Musical II	0460217	2	34	28,3	0460212
	História da Música Brasileira II	0460408	2	34	28,3	0590165
	PROJETO DE PESQUISA EM MÚSICA I	0460220	2	34	28,3	
	Formação Específica – ciências musicais					
	PRÁTICAS DE PESQUISA EM CIÊNCIAS MÚSICAIS II		2	34	28,3	
	INSTRUMENTO COMPLEMENTAR VI		2	34	28,3	
	Formação Complementar			85		
	Formação Livre	6	102	85		

30MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
CONSERVATÓRIO DE MÚSICA

CURSO DE BACHARELADO EM MÚSICA
LINHA DE FORMAÇÃO: CIÊNCIAS MÚSICAIS
PROJETO PEDAGÓGICO

	TOTAL
--	--------------

	Disciplina	Código	Créditos	Horas-aula	Horas	Pré-requisitos
Se mestre 7	Formação Específica – núcleo comum					
	Análise Musical III	0460421	2	34	28,3	0460217
	Formação Específica – ciências musicais					
	PRÁTICAS DE PESQUISA EM CIÊNCIAS MÚSICAIS III		2	34	28,3	
	PROJETO DE PESQUISA EM MÚSICA II	0460228	2	34	28,3	0460220
	INSTRUMENTO COMPLEMENTAR VII		2	34	28,3	
	Formação Complementar				85	

31 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
CONSERVATÓRIO DE MÚSICA

CURSO DE BACHARELADO EM MÚSICA
LINHA DE FORMAÇÃO: CIÊNCIAS MÚSICAIS
PROJETO PEDAGÓGICO

	Formação Livre	6	102	85	
TOTAL					
					2 8 3 2 1 0 1 2 2

	Disciplina	Código	Créditos	Horas-aula	Horas	Pré-requisitos
Semestre 8	Formação Específica – núcleo comum					
	SEMINÁRIO DE ORIENTAÇÃO	0460429	2	34	28,3	0460228-
	Formação Específica – ciências musicais					
	INSTRUMENTO COMPLEMENTAR VIII		2	68	28,3	
	Formação Complementar					141,6
	Formação Livre	6	102	85		

32MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
CONSERVATÓRIO DE MÚSICA

CURSO DE BACHARELADO EM MÚSICA
LINHA DE FORMAÇÃO: CIÊNCIAS MÚSICAIS
PROJETO PEDAGÓGICO

	TOTAL	2 8 3 2 1 0 1 2
--	--------------	--------------------------------------

33MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
CONSERVATÓRIO DE MÚSICA

CURSO DE BACHARELADO EM MÚSICA
LINHA DE FORMAÇÃO: CIÊNCIAS MÚSICAIS
PROJETO PEDAGÓGICO

7.6 Estágio

Conforme estabelecido na Lei nº11.788/2008, o estágio é definido como “ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam freqüentando o ensino regular em instituições de educação superior, [...]”, e deve fazer parte do projeto pedagógico do curso.

Embora, como prescrito, tenha como meta o “aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular”, a mesma Lei, em seu art. 2º, estabelece a possibilidade de escolha entre as duas modalidades de estágio: obrigatório e não-obrigatório.

Art. 2º O estágio poderá ser obrigatório ou não-obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso.

7.6.1 Estágio Obrigatório

A Resolução nº2/2004, do Conselho Nacional de Educação, da Câmara de Educação Superior, que aprovou as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Música, cujo art. 7º normatiza os estágios no âmbito dos cursos de graduação, em seu parágrafo 3º faculta a inclusão do estágio no currículo curso:

§ 3º Optando a Instituição por incluir, no currículo do curso de Graduação em Música, o estágio supervisionado de que trata este artigo, deverá emitir regulamentação própria, aprovada pelo seu Conselho Superior Acadêmico, contendo, obrigatoriamente, critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação, observado o disposto no parágrafo precedente.

34MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
CONSERVATÓRIO DE MÚSICA

CURSO DE BACHARELADO EM MÚSICA
LINHA DE FORMAÇÃO: CIÊNCIAS MÚSICAIS
PROJETO PEDAGÓGICO

Considerando os objetivos do Curso de Música, as características de mercado profissional da região, e de acordo com a legislação supra referida, optamos pela não inclusão do estágio obrigatório no currículo do curso.

7.6.2 Estágio não-obrigatório

Uma vez que optamos pela não inclusão do estágio como componente obrigatório do currículo, o estágio torna-se uma atividade opcional que possibilitará ao aluno maior liberdade no aprendizado das competências esperadas para esta linha de formação, refletindo-se diretamente na construção de seu perfil profissional.

Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um requisito obrigatório para obtenção do título de Bacharel em Música. A sua realização está vinculada à disciplina Seminário de Orientação de TCC, a qual é obrigatória e tem caráter de ensino orientado, configurando-se como uma forma de investigação e construção de conhecimento do aluno em torno de uma temática de seu interesse e que esteja relacionada à área de sua linha de formação. A pesquisa encetada pelo aluno será denominada de Trabalho de Conclusão de Curso.

A avaliação da disciplina será feita através de banca, com apresentação pública do TCC seguida por arguição da banca.

As normas para realização do TCC estão discriminadas em documento específico publicado pelo Colegiado do Curso.

VIII – PROCESSO DE AVALIAÇÃO

8.1. Dimensões da avaliação e concepção avaliativa

A avaliação é parte fundamental do processo de ensino-aprendizagem e, portanto, da formação contínua do estudante.

O significado etimológico da avaliação está relacionado ao sentido de atribuição de valor. Como tal, não é uma ação neutra, pois está necessariamente sendo regida pelos referenciais culturais de quem avalia. Para Chauí, entre os princípios que comandam a avaliação estão a existência de padrões culturais que são muitas vezes inconscientes, portanto muito mais fortes por estarem incorporados, e o julgamento que é efetivado pelo avaliador com base nos padrões existentes (CHAUÍ *apud* ROMANOWSKI e WACHOWICZ, 2004, p 122.).

Sendo a não neutralidade um fato, interessa na avaliação o compromisso com o questionamento, com a crítica, com a expressão do pensamento divergente e a explicitação no plano das teorias, da epistemologia e dos métodos de investigação. Neste sentido, a avaliação é concebida como uma atividade complexa, um processo sistemático de identificação de mérito e valor que envolve diferentes momentos e diversos agentes (CONAES, 2006, p. 6). Entre estes diversos agentes destacamos os docentes, os discentes, o projeto pedagógico do curso e seus objetivos, as competências e habilidades relacionadas

ao perfil esperado do formando, o contexto cultural e social no qual se insere o curso e seus integrantes, as condições de infra-estrutura, entre outros.

8.2. Dimensões avaliativas

8.2.1. Avaliação da aprendizagem

Como preceito inicial, o sistema de avaliação da aprendizagem deve sempre considerar e respeitar os objetivos gerais do curso, bem como os diversos agentes envolvidos no processo. Mais do que um instrumento para atribuição de valor, a prática da avaliação, se contínua, pode servir como um meio propício para o conhecimento do processo de ensino e aprendizagem, por parte de professores e dos próprios alunos. Ao proporcionar informações sobre este processo, ela permite que o professor possa ajustá-lo às características dos estudantes a que se dirige (GIL *apud* OLIVEIRA *et al*, 2008, p. 2389). É também importante que a avaliação cumpra a função de incentivar o aluno a pensar e refletir sobre o seu processo de aprendizagem. A metacognição, o tornar consciente o processo de conhecer,

“favorece os processos de autonomia e a manifestação dos estilos de aprendizagem, implicando na reflexão consciente para a seleção de procedimentos mais eficazes, retirando o aluno da cômoda atitude de executor das determinações do professor: trata-se de um processo de desalienação” (ROMANOWSKI e WACHOWICZ, 2004, p. 131).

Neste sentido, a avaliação não deve assumir um caráter punitivo. Ela deve buscar mostrar ao aluno onde estão suas virtudes e deficiências. Assim, os critérios que serão utilizados nas avaliações, bem como os processos de ensino aprendizagem que se busca verificar, devem estar explícitos no plano de ensino da disciplina.

X.x Procedimentos e critérios de avaliação do processo de ensino-aprendizagem

De acordo com os princípios norteadores do processo de ensino-aprendizagem expostos acima, apresentamos os procedimentos e critérios a serem utilizados para a avaliação do referido processo. Os procedimentos e critérios estão subdivididos em quatro categorias, de acordo com os tipos de disciplinas, quais sejam: teóricas, teórico-práticas, práticas interpretativas e composição.

Nas quatro categorias estão contemplados os procedimentos de avaliação continuada e a participação do aluno no processo avaliativo, de modo a propiciar uma maior eficiência de ensino-aprendizagem.

X.x.1 Disciplinas de cunho Teórico

Métodologia e critérios:

O processo de avaliação será composto pela Avaliação Contínua, constituída por diversas ferremantas de avaliação.

Avaliação contínua: adaptada a necessidade de cada disciplina e realizada com a participação do professor e do aluno na discussão sobre a eficiência no processo de ensino-aprendizagem, avaliando o processo de leitura, reflexão e escrita. Poderá ser realizado individualmente (professor e aluno) ou compartilhado em aula com os demais alunos, segundo as necessidades e possibilidades do grupo.

- **Tarefas** (extra-classe): solicitadas e discutidas em aula, discutindo relação entre texto contexto e música (relação entre o que ouviram e o que leram), gerando avaliação continuada a partir da participação dos alunos. **Objetivos:** verificar a autonomia do aluno com a escuta, a leitura e a tarefa de leitura/pesquisa solicitada, verificar o envolvimento extra-classe com os conteúdos estudados.
- **Produção textual** em caráter dissertativo: **Objetivos:** verificar o envolvimento do aluno com a difusão escrita do conhecimento científico; verificar a capacidade reflexiva do aluno; verificar a capacidade de elaboração e exposição dissertativa de

idéias. **Critérios de valoração** : Conteúdo (objetividade na apresentação do tema e conteúdo do trabalho solicitado; desenvolvimento com capacidade em relacionar o conteúdo com as demais disciplinas de sua formação, referência aos autores-chave da área, posicionamento crítico frente às idéias do autor, propriedade nas exemplificações; conclusão com fechamento do tema, apontando para possibilidades futuras de trabalho e/ou pesquisas na área); Forma (organização, seqüência lógica, correção lingüística); Normas técnicas.

- **Apresentação de trabalhos : Objetivos:** verificar o desempenho do aluno na comunicação oral do conhecimento científico; verificar a capacidade reflexiva do aluno; verificar a capacidade de elaboração e exposição de idéias. **Critérios de valoração:** Desempenho do aluno (postura, espontaneidade, auto-controle, dicção, clareza de exposição); Apresentação do conteúdo (objetividade, seqüência lógica, propriedade nas exemplificações, capacidade em relacionar o conteúdo com as demais disciplinas de sua formação, referência aos autores-chave da área, posicionamento crítico frente às idéias do autor, observância do tempo de apresentação de trabalho); Emprego de recursos audiovisuais.
- **Participação em aula: Objetivos:** verificar o desempenho do aluno no processo de ensino-aprendizagem; desenvolver a capacidade crítica e auto-crítica em relação ao seu engajamento nas discussões em classe, bem como nas apresentações orais das tarefas solicitadas. **Critérios de valoração** : intencionalidade intelectual, artística e acadêmica.

X.x.2 Disciplinas Teórico-Práticas

Metodologia e critérios:

O processo de avaliação será composto pela Avaliação Contínua e pelo Projeto da Disciplina (trabalho final).

a) **Avaliação contínua**²: realizada periodicamente, com a participação do professor e do aluno na discussão sobre a eficiência no processo de ensino-aprendizagem;

- **Exercícios** realizados em aula. **Objetivos**: verificar a capacidade do aluno de envolvimento imediato com os conteúdos estudados. **Critérios de avaliação** : empenho individual e envolvimento com o processo de ensino-aprendizagem.
- **Tarefas** extra-classe: **Objetivos**: verificar a autonomia do aluno e envolvimento extra-classe com os conteúdos estudados. **Critérios de avaliação** : empenho individual, envolvimento com o processo de ensino-aprendizagem e apropriação de conhecimentos, habilidades e competências.
- **Participação** em aula: **Objetivos**: verificar o envolvimento do aluno com o processo de ensino-aprendizagem; desenvolver a capacidade crítica e auto-crítica em relação à produção da turma. **Critérios de avaliação** : intencionalidade intelectual, artística e acadêmica.

b) **Projeto da disciplina - trabalho final**³: **Objetivos**: Verificar a capacidade do aluno na aplicação dos conteúdos desenvolvidos para o projeto final da disciplina . **Critérios de avaliação**: empenho individual, domínio prático da intencionalidade artística, domínio das ferramentas técnicas contempladas nos objetivos específicos de cada disciplina.

2

Para a avaliação contínua, disciplinas práticas podem prever também a realização de bancas periódicas com a participação de outros professores.

3

A natureza do trabalho final é específica de cada disciplina.

X.x. 3 Disciplinas de Práticas Interpretativas

Métodologia e critérios:

O processo de avaliação será composto pela Avaliação Contínua e pela Avaliação por Banca.

a) Avaliação contínua: realizada periodicamente, com a participação do professor e do aluno na discussão sobre a eficiência no processo de ensino-aprendizagem;

- **Exercícios** realizados em aula. **Objetivos:** verificar a capacidade do aluno de envolvimento imediato com os conteúdos estudados. **Critérios de valoração :** empenho individual e envolvimento com o processo de ensino-aprendizagem.
- **Estudo** extra-classe: **Objetivos:** verificar a autonomia do aluno e envolvimento extra-classe com os conteúdos estudados e o seu desenvolvimento progressivo. **Critérios de valoração :** empenho individual, envolvimento com o processo de ensino-aprendizagem e apropriação de conhecimentos, habilidades e competências.
- **Projeto de práticas interpretativas**¹: **Objetivos:** verificar a capacidade do aluno na tomada de decisões interpretativas a aplicação dos conteúdos envolvendo organicidade, sonoridade, temporalidade, e condução dramática. **Critérios de valoração:** empenho individual, domínio prático da intencionalidade artística, domínio das ferramentas técnicas contempladas nos objetivos acima.

b) Avaliação por banca.

- **1ª Avaliação por banca:** Realizada na 8ª semana, com a participação dos professores de práticas interpretativas e do próprio aluno; não é aberta ao público;

Projeto em curso (duração de 10 minutos): **Objetivos:** verificar a eficácia do processo de estudo, a capacidade do aluno na tomada de decisões interpretativas a aplicação dos conteúdos envolvendo organicidade, sonoridade, temporalidade, e condução dramática. Viabilizar a autocrítica e a conscientização do trabalho em desenvolvimento. **Critérios de valoração:** empenho individual, domínio prático da intencionalidade artística, domínio das

1

O projeto semestral deve ser elaborado com a participação do aluno e do professor orientador, conforme semestre em curso, necessidades e interesses do aluno.

ferramentas técnicas contempladas nos objetivos acima considerando os resultados alcançados até o momento.

- **2ª Avaliação por banca:** realizada na última semana, banca formada pelos professores de práticas interpretativas; é aberta ao público;

Apresentação do Projeto de práticas interpretativas: Objetivos: verificar a capacidade do aluno na tomada de decisões interpretativas a aplicação dos conteúdos envolvendo organicidade, sonoridade, temporalidade, e condução dramática. Critérios de valoração: domínio da intencionalidade artística, domínio das ferramentas técnicas contempladas nos objetivos acima.

X.x.4 Disciplinas de Composição Musical

Métodologia e critérios:

O processo de avaliação será composto pela Avaliação Contínua e pela Avaliação por Banca.

a) Avaliação contínua: realizada a cada aula, com a participação do professor, do próprio aluno e dos colegas na discussão sobre a eficiência no processo de ensino-aprendizagem;

- **Exercícios** realizados em aula. **Objetivos:** verificar a capacidade do aluno de envolvimento imediato com os conteúdos estudados. **Críticos de valoração** : esforço individual e envolvimento com o processo de ensino-aprendizagem.
- **Tarefas** extra-classe: **Objetivos:** verificar a autonomia do aluno e envolvimento extra-classe com os conteúdos estudados. **Críticos de valoração** : esforço individual, envolvimento com o processo de ensino-aprendizagem e apropriação de conhecimentos, habilidades e competências.
- **Projeto composicional semestral** : **Objetivos:** verificar a capacidade do aluno na tomada de decisões composicionais e aplicação dos conteúdos envolvendo o tratamento da forma, o desenvolvimento de materiais, a condução dramática e a concepção estética em seu projeto composicional semestral. **Críticos de valoração** : esforço individual, intencionalidade artística, domínio das ferramentas técnicas contempladas nos objetivos acima e envolvimento com o processo de ensino-aprendizagem.
- **Produção textual** em caráter dissertativo: **Objetivos:** verificar o envolvimento do aluno com a difusão escrita do conhecimento científico; verificar a capacidade reflexiva do aluno; verificar a capacidade de elaboração e exposição dissertativa de idéias. **Críticos de valoração** : esforço individual, intencionalidade intelectual e envolvimento com o processo de ensino-aprendizagem.
- **Participação** em aula: **Objetivos:** verificar o envolvimento do aluno com o processo de ensino-aprendizagem; desenvolver a capacidade crítica e auto-crítica em relação à produção composicional da turma. **Críticos de valoração** : intencionalidade intelectual, artística e acadêmica.

b) Avaliação por Banca

Projeto composicional semestral: **Objetivos:** verificar a capacidade do aluno na tomada de decisões composicionais e aplicação dos conteúdos envolvendo o tratamento da forma, o desenvolvimento de materiais, a condução dramática e a concepção estética em seu projeto composicional semestral. **Critérios de avaliação:** intencionalidade artística, domínio das ferramentas técnicas contempladas nos objetivos acima.

- **1ª Avaliação por banca:** realizada na 4ª semana, banca formada pelos professores de composição; não é aberta ao público e aos alunos; os apontamentos realizados pela banca são encaminhados pelo professor à sua turma e discutidos em sala de aula.
- **2ª Avaliação por banca:** realizada na 8ª semana, banca formada pelos professores de composição; não é aberta ao público e aos alunos; os apontamentos realizados pela banca são encaminhados pelo professor à sua turma e discutidos em sala de aula.
- **3ª Avaliação por banca:** realizada na última semana, banca formada pelos professores de composição; é aberta ao público; os apontamentos da banca são apresentados diretamente aos alunos durante a realização da avaliação;

8.2.2. Avaliação do ensino

A avaliação da formação acadêmica é entendida como uma atividade complexa que envolve diferentes momentos e âmbitos institucionais. No âmbito do ensino é evidente que os diversos agentes precisam ter consciência do grau de eficiência dos seus empreendimentos com vistas a alcançar os objetivos específicos de unidades curriculares, das habilidades e competências esperadas do formando, dos objetivos gerais do curso, no sentido de formar cidadãos conscientes e profissionais responsáveis e capazes de realizar transformações sociais.

No ensino, portanto, torna-se imprescindível uma avaliação plural e democrática que de voz não somente aos professores, mas também aos alunos. Igualmente importante é a discussão sobre as virtudes e deficiências diagnosticadas na avaliação, nos diferentes espaços acadêmicos (departamento, colegiado, diretório estudantil, etc), para uma possível correção de procedimentos ineficientes e uma difusão de atitudes bem sucedidas.

Avaliação de Disciplinas e de Docentes

Esta proposta foi construída a partir do estudo de sistemas de avaliação de disciplinas e/ou docentes utilizados em Universidades brasileiras, tais como: UFRGS, UFPR, UFBA, UERJ e UNESP.

Objetivos

- Avaliar o ensino de graduação dos cursos de Música - Bacharelado, a partir da opinião dos discentes sobre a importância da disciplina e seus conteúdos e do desempenho docente, visando identificar carências e oferecer subsídios para a mudança positiva na estrutura pedagógica dos cursos e na atuação docente;
- Proporcionar a melhoria contínua da qualidade de ensino de graduação oferecido pelos Cursos;
- Manter a comunidade acadêmica sensibilizada para o processo de avaliação institucional;

Procedimentos para implantação e manutenção da avaliação de docentes e disciplinas

- Disponibilização de formulários eletrônicos, acessados e preenchidos via Internet, por alunos e docentes⁴.
- Sensibilização prévia dos alunos e professores para a importância do processo avaliativo e esclarecimentos sobre a divulgação e acesso aos resultados.
- Os docentes - através de reunião de colegiado – e os discentes – através de seu diretório acadêmico -, serão convidados a sugerir modificações no instrumento de avaliação, considerando como prazo final para o encaminhamento das sugestões, 30 dias antes do período de realização.
- A prestação de contas à comunidade dos resultados da avaliação, será feita através de análises comparativas globais, sem identificar pessoalmente os docentes, divulgadas no mural do Colegiado. As análises mais específicas, onde a identificação dos docentes é inevitável, serão discutidas no Colegiado. As análises de avaliações individuais por turma serão encaminhadas aos respectivos professores.

4

Enquanto não houver disponibilidade do sistema online, a avaliação será através de formulário impresso. Os formulários serão preenchidos pelos alunos e professor em sala de aula, em data preestabelecida, colocado em um envelope e entregue no colegiado.

- A avaliação será semestral. Os itens do instrumento de avaliação serão pontuados de 0 a 5. A nota da disciplina será obtida pela média entre os quesitos constituintes do formulário de avaliação.
- Após a realização de dois processos avaliativos, e a partir daí continuamente, o NDE analisará a evolução da qualidade docente e das disciplinas, discutindo com a comunidade os rumos da avaliação.

Instrumento de Avaliação

Avaliação de disciplinas e docentes – ano/semestre

Disciplina: _____ Professor(a): _____

Atribua uma nota de **zero** a **cinco** a cada item da avaliação.

A. Metodologia e Técnicas de Ensino

Seu professor , durante o semestre, ... (Alunos) Você , durante o semestre, ... (Professores)	Nota	Não se aplica
1. Apresentou o Plano de Ensino da disciplina. (apresentou=5; não apresentou=0)		
2. Demonstrou clareza e objetividade na explicação do conteúdo da disciplina.		
3. Integrou os conteúdos trabalhados com o(s) objetivo(s) da disciplina.		
4. Apontou a relevância e ou aplicação do conteúdo estudado.		
5. Tornou evidentes os fundamentos teóricos, científicos e/ou técnicos do conteúdo ensinado.		
6. Indicou fontes de consulta adequadas à proposta da disciplina.		
7. Cumpriu o Programa da disciplina.		
8. Utilizou procedimentos e recursos didáticos adequados ao(s) objetivo(s) da disciplina.		
9. Utilizou resultados de pesquisa e/ou material pedagógico atualizado.		
10. Analisou com os alunos os resultados das avaliações e esclareceu dúvidas.		
11. Utilizou instrumentos de avaliação adequados ao(s) objetivo(s) da disciplina.		
12. Exigiu nas avaliações de aprendizagem os conteúdos desenvolvidos.		
13. Incentivou os alunos ao questionamento dos fundamentos, teorias e conceitos relacionados à disciplina.		
14. Estimulou os alunos a formular inferências e estabelecer relações entre os conteúdos de sua disciplina e os conteúdos das demais áreas do conhecimento que compõem o todo da formação.		
15. Incentivou atividades colaborativas entre os alunos de sua disciplina e das demais disciplinas.		

B. Postura Ético-Profissional

* Seu professor , durante o semestre, ... (Alunos)	Nota	Não se
---	------	--------

* Você , durante o semestre, ... (Professores)		aplica
1. Estabeleceu uma relação respeitosa e em nível adequado com os alunos.		
2. Manteve postura ético-profissional na sala de aula.		
3. Destacou os aspectos éticos envolvidos na utilização de determinados conteúdos científicos, técnicos e artísticos.		
4. Foi pontual.		
5. Foi freqüente.		
6. Exigiu pontualidade.		
7. Exigiu freqüência.		

C. Desenvolvimento geral da disciplina

	Nota	Não se aplica
1. Os objetivos de aprendizagem da disciplina foram alcançados.		
2. A disciplina contribuiu para o desenvolvimento das competências e habilidades do aluno.		
3. A carga horária da disciplina foi cumprida e bem aproveitada.		
4. A disciplina utilizou efetivamente os conteúdos exigidos como pré-requisitos.		
5. A disciplina é importante para a formação profissional do aluno.		

D. Auto-avaliação

	Nota
1. Foi freqüente.	
2. Foi pontual.	
3. Estabeleceu uma relação respeitosa e em nível adequado com o professor e com os colegas.	
4. Houve comprometimento com os conteúdos estudados e com o processo de ensino-aprendizagem.	

E. Comentários

Avaliação de diagnóstico

Diante da preocupação com a desigualdade de níveis dos alunos ingressantes e com a grande quantidade de alunos que iniciam o curso com pouca bagagem/experiência musical, identificou-se a necessidade de obter informação sobre os conhecimentos e habilidades dos alunos ingressantes e de acompanhar o processo de desenvolvimento dos mesmos ao longo do curso.

Com esta finalidade serão realizadas anualmente avaliações com fins de diagnosticar os conhecimentos e habilidades musicais em três etapas do curso: primeiro semestre, quinto semestre e

semestre de formatura. O diagnóstico deveria avaliar, entre outras, as habilidades/conhecimentos de:

- escrita e leitura musical
- percepção de alturas e ritmo
- expressão musical através de práticas interpretativas/compositivas
- verificar a capacidade reflexiva do aluno; .
- história da música
- teoria musical

8.2.3 Avaliação do Curso

A avaliação periódica do Curso é ferramenta necessária para incentivar e fiscalizar o comprometimento e o sucesso dos agentes e dos procedimentos relacionados ao processo de consolidação do curso. Com esta finalidade, este projeto pedagógico propõe que seja instituída uma Comissão de Avaliação formada pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) ⁵, um representante discente e um representante dos técnico-administrativos.

Ao menos uma vez por ano a Comissão de Avaliação deverá emitir e divulgar um relatório, ao Colegiado e ao Conselho Departamental, apresentando os aspectos positivos e negativos do curso em seus diversos âmbitos e também sugerindo possíveis correções que promovam uma melhor qualidade do curso.

IX – IMPLANTAÇÃO E REGRA DE TRANSIÇÃO

O currículo a que se refere o presente projeto pedagógico passará a vigorar a partir do primeiro semestre de 2011, incluindo tanto os alunos que ingressarem no Curso de Bacharelado em Música, linha de formação Ciências Musicais, a partir de 2011/1 quanto àqueles que ingressaram antes de 2011/1. Os alunos que ingressaram antes de 2011/1 estarão automaticamente na transição curricular. As disciplinas optativas já cursadas por esses alunos, bem como aquelas obrigatórias que neste projeto não constam no rol de disciplinas obrigatórias, passam a ser contabilizadas automaticamente para a formação livre. Se necessário, as disciplinas serão adaptadas de acordo com o quadro de equivalências, onde foram considerados os conteúdos programáticos das disciplinas.

⁵

⁵O Núcleo Docente Estruturante será composto pelo Coordenador do Colegiado de curso, um representante da linha de formação Ciências Musicais e por um representante de cada uma das seguintes áreas dos cursos de música da UFPel: práticas interpretativas e composição.

X – QUADRO DE EQUIVALÊNCIA

Nova Disciplina	Disciplina Equivalente
Instrumento Complementar I	Teclado Complementar I ()
Instrumento Complementar II	Teclado Complementar II ()
Instrumento Complementar III	Teclado Complementar III ()
Instrumento Complementar IV	Teclado Complementar IV ()

XI - MODOS DE INTEGRAÇÃO COM SISTEMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO

Não há pós-graduação, até o momento.

XII RECURSOS HUMANOS

12.1 Docentes

- Disciplinas obrigatórias de núcleo comum: 7 professores.
- Disciplinas obrigatórias específicas: 5 professores.

12.2 Técnico-administrativos

- 1 técnico-administrativo para o Colegiado do Curso;
- 1 arquivista para o Centro de Documentação Musical;
- 1 bibliotecário.

XIII – CONDIÇÕES DE INFRA – ESTRUTURA

13.1 Espaço físico

- Sete salas de aula teórico praticas, para turmas de 15 alunos;
- Três salas para o Centro de Documentação Musical, guarda e consulta do acervo;
- Biblioteca;
- Sala para LIG
- Sala para aula de teclados
- Sala para computadores

13.2 Equipamentos:

- 7 aparelhos de som: CD e cassete, com entrada auxiliar; um destes aparelhos de som deverá ser apto para discos de vinil
- 7 aparelhos data show com tela de projeção
- 10 computadores

- 1 aparelho de scanner tamanho A3
- Rede de internet de alta velocidade
- 3 desumidificadores de ar
- 10 armários especiais para guarda de documentos
- 10 teclados com fones para aulas em grupo

XIV – ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

O conhecimento das realidades profissionais, acadêmicas e pessoais dos alunos e ex-alunos pode constituir-se em uma ferramenta útil e eficiente na avaliação e reavaliação do curso e de suas concepções pedagógicas, contribuindo diretamente com sua qualificação e atualização. Através do acompanhamento de egressos, e também dos alunos que ainda não concluíram o curso, é possível observar a trajetória profissional e inserção no mercado de trabalho, bem como identificar possíveis deficiências, lacunas de formação e as novas demandas e necessidades da sociedade.

Com esta finalidade, pretende-se acompanhar e avaliar aspectos relacionados à inserção dos egressos no mercado de trabalho; obter elementos que identifiquem níveis de qualidade dos cursos através do acompanhamento do desenvolvimento profissional dos ex-alunos; implementar a criação de um Banco de Dados dos egressos, contendo informações pessoais, acadêmicas, profissionais e outras adicionais; atualizar continuamente as fontes de comunicação com alunos e ex-alunos; realizar cursos e eventos, articulando a integração dos egressos com os alunos da Graduação, da Extensão e da Pesquisa.

XV – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CALDAS, Pedro Henrique. *História do Conservatório de Música de Pelotas*. Pelotas: Semeador, 1992

GIL, IN: OLIVEIRA et al, 2008, p. 2389.

BRASIL. Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*. Brasília, n. 248, p. 1, 23 dez. 1996. Seção 1.

BRASIL. Despachos do Ministro: homologação do Parecer n. 0195/2003, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, que aprova o projeto de resolução que institui as Diretrizes Curriculares nacionais dos cursos de graduação em Música, Dança, Teatro e Design. *Diário Oficial da União*. Brasília, n. 30, p. 14, 12 fev. 2004. Seção 1.

BRASIL. Lei n. 11788 de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo

único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6o da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. *Diário Oficial da União*. Brasília, n. 187, p. 3, 26 set. 2008. Seção 1.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução n. 2 de 8 de março de 2004. Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Música e dá outras providências. *Diário Oficial da União*. Brasília, n. 49, p. 10, 12 mar. 2004. Seção 1.

MEC/CONAES. *Instrumento de avaliação de cursos de graduação*. Brasília, DF, mar. 2006.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; WACHOWICZ, Lilian Anna. *Avaliação Formativa no Ensino Superior: Que Resistências Manifestam os Professores e os Alunos*. IN: ALVES, Leonir Pessati; ANASTASIOU, Lea das Graças Camargo. *Processos de Ensino da Universidade*. Joinville: Editora Univille, 2004, p 122.

XVI – CARACTERIZAÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES

16.1 Disciplinas da Formação Específica

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

"Teoria Musical e Percepção Auditiva I"

CURSO/SEMESTRE	Música Popular / I
DISCIPLINA	Teoria Musical e Percepção Auditiva I
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatório
PRÉ-REQUISITO	-
CÓDIGO	0140004
DEPARTAMENTO	-
CARGA HORÁRIA TOTAL	68
CREDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	2 – 0 – 2
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Jorge Meletti
OBJETIVOS	Capacitar os alunos para reconhecerem as relações entre os sons, como intervalos harmônicos ou melódicos e os tipos de acordes, além de desenvolver o senso da afinação musical (desenvolvimento do ouvido interior) e a coordenação motora (entoar e marcar o tempo no espaço). Desenvolver a capacidade de grafar linhas melódicas a partir da audição. Aprendizagem da nomenclatura musical, a partir das necessidades interpretativas dos materiais adotados em aula.
EMENTA	A disciplina caracteriza-se pelo desenvolvimento da percepção, da leitura e da notação musical, através de conteúdos teóricos, vivência prática, da análise e da criação. Escalas maiores / menores e linhas melódicas tonais.
PROGRAMA	Teoria: escalas maiores e menores. Leitura melódica: entoação correta dos intervalos de terça menor a quinta justa, tendo como referência os sons triádicos. Solfejo: Nas claves de Sol e Fá (quarta linha). Progressão de dificuldades a partir do rendimento dos alunos. Treinamento rítmico: Progressão de dificuldades segundo modelo estabelecido por Robert W. Ottman, no livro <i>More Music for Sight Singing</i> . Ditado melódico: Várias tonalidades utilizando intervalos de segunda à oitava. Compassos simples e compostos. Ditado rítmico: compassos simples e compostos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BAXTER, William H. <i>Basic Studies in Music</i> . Boston, Allyn and Bacon, 1982 HINDEMITH, Paul. <i>Treinamento Elementar para Músicos</i> . São Paulo, Ricordi, 1983.

	<p>LIBERMAN, Maurice. <i>Ear Training and Sight Singing</i>. N. York, Norton, 1959.</p> <p>MED, Bohumil. <i>Teoria da Música</i>. Brasília, Musimed, sld</p> <p>MED, Bohumil. <i>Solfêjo</i>. Brasília, Musimed, 1986.</p> <p>MED, Bohumil. <i>Ritmo</i>. Brasília, Musimed, 1986.</p> <p>SCLIAR, Esther. <i>Elementos de teoria Musical</i>. São Paulo, Novas Metas, 1985.</p> <p>WILLEMS, Edgar. <i>Solfêjo - Curso Elementar</i>. São Paulo, Fermata, 1985.</p> <p>VASCONCELOS, Carmen S.V. 235 <i>Solfêjos</i>. Belo horizonte, UFMG, 1986.</p> <p>ZAMACOIS, Joaquín. <i>Teoria da Música</i>. Barcelona, Editorial Labor, 1983.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	<p>ARICÓ Jr. Vicente. <i>No Reino dos Sons</i>. 1º Volume. São Paulo, Vitale, sld</p> <p>CARDOSO, Bebnira. <i>Curso Completo de Teoria Musical e Solfejo 1º vol</i>. São Paulo, Vitale, 1973.</p> <p>OTTOMAN, Robert. W. <i>More Music for Sight Singing</i>. Prentice Hall, 1981.</p> <p>PHILIPPOT, Michel. <i>16 Cântones</i>. São Paulo, Novas Metas, 1979.</p>

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

"Teoria Musical e Percepção Auditiva II"

CURSO/SEMESTRE	Música Popular / II
DISCIPLINA	Teoria Musical e Percepção Auditiva II
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatório
PRÉ-REQUISITO	Teoria Musical e Percepção Auditiva I - 0140004
CÓDIGO	0140184
DEPARTAMENTO	-
CARGA HORÁRIA TOTAL	68
CREDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	2 – 0 – 2
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Jorge Meletti
OBJETIVOS	Capacitar os alunos para reconhecerem as relações entre os sons, como intervalos harmônicos ou melódicos e os tipos de acordes, além de desenvolver o senso da afinação musical (desenvolvimento do ouvido interior) e a coordenação motora (entoar e marcar o tempo no espaço). Desenvolver a capacidade de grafar linhas melódicas a partir da audição. Aprendizagem da nomenclatura musical, a partir das necessidades interpretativas dos materiais adotados em aula.
EMENTA	A disciplina caracteriza-se pelo desenvolvimento da percepção, da leitura e da notação musical, através de conteúdos teóricos, vivência prática, da análise e da criação. Escalas maiores / menores e linhas melódicas tonais e formação de tríades.
PROGRAMA	Teoria: escalas maiores e menores. Leitura melódica: entoação correta dos intervalos de segunda menor a sexta maior, tendo como referência os sons triádicos. Solfejo: Nas claves de Sol e Fá (quarta linha). Progressão de dificuldades a partir do rendimento dos alunos. Treinamento rítmico: Progressão de dificuldades segundo modelo estabelecido por Robert W. Ottman, no livro <i>More Music for Sight Singing</i> . Ditado melódico: Várias tonalidades utilizando intervalos de segunda à oitava. Compassos simples e compostos. Ditado rítmico: compassos simples e compostos. Prática de conjunto a partir dos corais a 4 vozes de 1. S. Bach.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BAXTER, William H. <i>Basic Studies in Music</i> . Boston, Allyn and Bacon, 1982

	<p>HINDEMITH, Paul. <i>Treinamento Elementar para Músicos</i>. São Paulo, Ricordi, 1983.</p> <p>LIBERMAN, Maurice. <i>Ear Training and Sight Singing</i>. N. York, Norton, 1959.</p> <p>MED, BohumiI. <i>Teoria da Música</i>. Brasília, Musimed, sld</p> <p>MED, BohumiI. <i>Solfêjo</i>. Brasília, Musimed, 1986.</p> <p>MED, BohumiI. <i>Ritmo</i>. Brasília, Musimed, 1986.</p> <p>SCLIAR, Esther. <i>Elementos de l'eoriaMusical</i>. São Paulo, Novas Metas, 1985.</p> <p>WILLEMS, Edgar. <i>Solfêjo - Curso Elementar</i>. São Paulo, Fermata, 1985.</p> <p>VASCONCELOS, Carmen S.V. <i>235 Solfêjos</i>. Belo Horizonte, UFMG, 1986.</p> <p>ZAMACOIS, Joaquín. <i>Teoria da Música</i>. Barcelona, Editorial Labor, 1983.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	<p>ARICÓ Jr. Vicente. <i>No Reino dos Sons</i>. 1º Volume. São Paulo, Vitale, sld</p> <p>CARDOSO, Bebnira. <i>Curso Completo de Teoria Musical e Solfejo</i> 1º voL São Paulo, Vitale, 1973.</p> <p>OTTOMAN, Robert. W. <i>More Music for Sight Singing</i>. Prentice Hall, 1981.</p> <p>PHILIPPOT, Michel. <i>16 Cântones</i>. São Paulo, Novas Metas, 1979.</p>

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

"Teoria Musical e Percepção Auditiva III"

CURSO/SEMESTRE	Música Popular / III
DISCIPLINA	Teoria Musical e Percepção Auditiva III
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatório
PRÉ-REQUISITO	Teoria Musical e Percepção Auditiva II - 0140184
CÓDIGO	0140192
DEPARTAMENTO	-
CARGA HORÁRIA TOTAL	68
CREDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	2 – 0 – 2
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Jorge Meletti
OBJETIVOS	Capacitar os alunos para reconhecerem as relações entre os sons, como intervalos harmônicos ou melódicos e os tipos de acordes, além de desenvolver o senso da afinação musical (desenvolvimento do ouvido interior) e a coordenação motora (entoar e marcar o tempo no espaço). Desenvolver a capacidade de grafar linhas melódicas a partir da audição. Aprendizagem da nomenclatura musical, a partir das necessidades interpretativas dos materiais adotados em aula.
EMENTA	A disciplina caracteriza-se pelo desenvolvimento da percepção, da leitura e da notação musical, através de conteúdos teóricos, vivência prática, da análise e da criação. Outras formas de escalas, linhas melódicas tonais e atonais, acordes de sétima e funções harmônicas principais.
PROGRAMA	Teoria: escalas cromáticas, artificiais e exóticas. Leitura melódica: entoação correta dos intervalos de segunda menor a oitava, tendo como referência os sons triádicos. Solfejo: Nas claves de Sol e Fá (quarta linha). Progressão de dificuldades a partir do rendimento dos alunos. Treinamento rítmico: Progressão de dificuldades segundo modelo estabelecido por Robert W. Ottman, no livro <i>More Music for Sight Singing</i> . Ditado melódico: Várias tonalidades utilizando intervalos de segunda à oitava. Compassos simples e compostos. Ditado rítmico: compassos simples e compostos. Prática de conjunto a partir dos corais a 4 vozes de 1. S. Bach.

<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>	<p>BAXTER, William H. <i>Basie Studies in Music</i>. Boston, Allyn and Bacon, 1982 HINDEMITH, Paul. <i>Treinamento Elementar para Músicos</i>. São Paulo, Ricordi, 1983. LIBERMAN, Maurice. <i>Ear Training and Sight Singing</i>. N. Y ork, Norton, 1959. MED, BohumiI. <i>Teoria da Música</i>. Brasília, Musimed, sld MED, BohumiI. <i>Solfêjo</i>. Brasília, Musimed, 1986. MED, BohumiI. <i>Ritmo</i>. Brasília, Musimed, 1986. SCLAR, Esther. <i>Elementos de l'eoriamusical</i>. São Paulo, Novas Metas, 1985. WILLEMS, Edgar. <i>Solfêjo - Curso Elementar</i>. São Paulo, Fermata, 1985. VASCONCELOS, Carmen S.V. <i>235 Solfêjos</i>. Belo Horizonte, UFMG, 1986. ZAMACOIS, Joaquín. <i>Teoria da Música</i>. Barcelona, Editorial Labor, 1983.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	<p>ARICÓ Jr. Vicente. <i>No Reino dos Sons</i>. 1º Volume. São Paulo, Vitale, sld CARDOSO, Bebnira. <i>Curso Completo de Teoria Musical e Solfejo</i> 1º vol. São Paulo, Vitale, 1973. OTTMAN, Robert. W. <i>More Music for Sight Singing</i>. Prentice Hall, 1981. PHILIPPOT, Michel. <i>16 Cântones</i>. São Paulo, Novas Metas, 1979.</p>

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

"Teoria Musical e Percepção Auditiva IV"

CURSO/SEMESTRE	Música Popular / IV
DISCIPLINA	Teoria Musical e Percepção Auditiva IV
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatório
PRÉ-REQUISITO	Teoria Musical e Percepção Auditiva III - 0140192
CÓDIGO	0140151
DEPARTAMENTO	-
CARGA HORÁRIA TOTAL	68
CREDITOS	04
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	2 – 0 – 2
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Jorge Meletti
OBJETIVOS	<p>Capacitar os alunos para reconhecerem as relações entre os sons, como intervalos harmônicos ou melódicos e os tipos de acordes, além de desenvolver o senso da afinação musical (desenvolvimento do ouvido interior) e a coordenação motora (entoar e marcar o tempo no espaço).</p> <p>Desenvolver a capacidade de grafar linhas melódicas a partir da audição.</p> <p>Aprendizagem da nomenclatura musical, a partir das necessidades interpretativas dos materiais adotados em aula.</p>
EMENTA	<p>A disciplina caracteriza-se pelo desenvolvimento da percepção, da leitura e da notação musical, através de conteúdos teóricos, vivência prática, da análise e da criação. Linhas melódicas tonais e atonais e acordes de diversos tipos.</p>
PROGRAMA	<p>Teoria: Nomenclatura dos graus das escalas maior e menor, com suas implicações melódico-harmônicas. Leitura melódica: entoação correta dos intervalos de segunda menor a oitava, tendo como referência os sons triádicos.</p> <p>SoIfejo: Nas claves de Sol e Fá (quarta linha). Progressão de dificuldades a partir do rendimento dos alunos.</p> <p>Treinamento rítmico: Progressão de dificuldades segundo modelo estabelecido por Robert W. Ottman, no livro <i>More Music for Sight Singing</i>.</p> <p>Ditado melódico: Várias tonalidades utilizando intervalos de segunda à oitava. Compassos simples e compostos.</p>

	<p>Ditado rítmico: compassos simples e compostos. Prática de conjunto a partir dos corais a 4 vozes de 1. S. Bach.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>BAXTER, William H. <i>Basie Studies in Music</i>. Boston, Allyn and Bacon, 1982 HINDEMITH, Paul. <i>Treinamento Elementar para Músicos</i>. São Paulo, Ricordi, 1983. LIBERMAN, Maurice. <i>Ear Training and Sight Singing</i>. N. York, Norton, 1959. MED, BohumiI. <i>Teoria da Música</i>. Brasília, Musimed, sld MED, BohumiI. <i>Solfêjo</i>. Brasília, Musimed, 1986. MED, BohumiI. <i>Ritmo</i>. Brasília, Musimed, 1986. SCLIAR, Esther. <i>Elementos de l'eoriaMusical</i>. São Paulo, Novas Metas, 1985. WILLEMS, Edgar. <i>Solfêjo - Curso Elementar</i>. São Paulo, Fermata, 1985. VASCONCELOS, Carmen S.V. 235 <i>Solfêjos</i>. Belo Horizonte, UFMG, 1986. ZAMACOIS, Joaquín. <i>Teoria da Música</i>. Barcelona, Editorial Labor, 1983.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>ARICÓ Jr. Vicente. <i>No Reino dos Sons</i>. 1º Volume. São Paulo, Vitale, sld CARDOSO, Bebnira. <i>Curso Completo de Teoria Musical e Solfejo 1º vol</i> São Paulo, Vitale, 1973. OTTMAN, Robert. W. <i>More Music for Sight Singing</i>. Prentice Hall, 1981. PHILIPPOT, Michel. <i>16 Cântones</i>. São Paulo, Novas Metas, 1979.</p>

**CARACTERIZAÇÃO
DA DISCIPLINA**

“HISTÓRIA DA MÚSICA I”

CURSO/SEMESTRE	Música Popular / I
DISCIPLINA	HISTÓRIA DA MÚSICA I
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatório
PRÉ-REQUISITO	-
CÓDIGO	0590037
DEPARTAMENTO	-
CARGA HORÁRIA TOTAL	34
CREDITOS	02
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	1 0 1
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	-
OBJETIVOS	Apresentar uma abordagem panorâmica da música ocidental no período compreendido desde a Grécia Antiga até a Idade Média, abordando os principais nomes, formas e contexto social.
EMENTA	A disciplina pretende capacitar o aluno para compreender e refletir sobre aspectos estilísticos, históricos e musicológicos da produção musical desde as músicas primitivas ocidentais e não-ocidentais até a música medieval européia.
PROGRAMA	Panorama da música ocidental. Grécia Antiga e Idade Média. A música dos povos primitivos e dos primeiros povos históricos. A contribuição da Grécia Antiga para o Medievo. Canto Romano e a liturgia. Formas composicionais do período Medieval. Ars Nova.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	ANDRADE, Mário. <u>Pequena História da Música SP, 2º edição, Livraria Martins editora.</u> BENNET, Roy. Uma breve história da música . (Cadernos de musica da Universidade de Cambridge) . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986. CARPEAUX, Otto Maria. Uma nova História da Música . São Paulo, Ediouro. DICIONÁRIO DE MÚSICA. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.GROUT, D. e PALIZCA, C. Historia

	<p>de la Música Occidental, I. Madrid, Alianza Editorial, 1995.</p> <p>GROVE DICTIONARY OF MUSIC editado por Stanley Sadie, versão concisa. Rio de Janeiro: Jorge Zahar editor, 1994.</p> <p>MASSIN, Jean e Brigitte. História da música ocidental. Trad. Angela Ramalho Viana, Carlos Sussekind, Maria Teresa Resende Costa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.</p> <p>MICHELS, Ulrich. Atlas de Música , 2 vol. Madrid : Alianza Editorial, 1992.</p> <p>PAHLEN, Kurt. História Universal da Música , 5ª edição, Melhoramentos, 1965. <u>REZENDE, Conceição. Aspectos da Música Ocidental, Belo Horizonte, Fundação de educação artística edições, 1971.</u></p> <p>SOLEIL, Jean-Jacques et LELONG, Guy. As obras primas da música . São Paulo: Martins Fontes, 1992.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	<p>ALALEONA, Domingos. História da Música Ocidental - desde a antiguidade até nossos dias, <u>SP, Ricordi, 1942.</u></p> <p>EWEN, David. Maravilhas da Música Universal, <u>Porto Alegre, RS, editora globo, 1959.</u></p> <p><u>FUBINI, Enrico.</u> La estética musical desde la Antiguedad hasta el siglo XX, Alianza editorial, Madrid, 1994</p>

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

“HISTÓRIA DA MÚSICA II”

CURSO/SEMESTRE	Música Popular / II
DISCIPLINA	HISTÓRIA DA MÚSICA II
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatório
PRÉ-REQUISITO	HISTÓRIA DA MÚSICA I - 0590037
CÓDIGO	0590124
DEPARTAMENTO	-
CARGA HORÁRIA TOTAL	34
CREDITOS	02
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	1 0 1
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	-
OBJETIVOS	Analisar a produção musical dos séculos XVI, XVII e início do XVIII, a partir da compreensão do contexto da sociedade e de seus produtores.
EMENTA	A disciplina pretende capacitar o aluno para compreender e refletir sobre aspectos estilísticos, históricos e musicológicos da produção musical do período renascentista e barroco ocidental.
PROGRAMA	Panorama da música ocidental. Período Renascentista e Romântico. Contexto sócio-cultural da Europa no século XVI. Os compositores franco-flamencos e o nascimento dos estilos nacionais. Música da Reforma e Contra-Reforma. Características do período Barroco. O Início da Ópera. Música vocal e religiosa do Barroco. Música instrumental do período Barroco. Compositores do Barroco tardio.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	ANDRADE, Mário. <u>Pequena História da Música, SP, 2ª edição, Livraria Martins editora.</u> BENNET, Roy . Uma breve história da música . (Cadernos de musica da Universidade de Cambridge) . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986. CARPEAUX, Otto Maria. Uma nova História da Música . São Paulo, Ediouro. DICIONÁRIO DE MÚSICA. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.GROUT, D. e PALIZCA, C. Historia

	<p>de la Música Occidental, I. Madrid, Alianza Editorial, 1995.</p> <p>GROVE DICTIONARY OF MUSIC editado por Stanley Sadie, versão concisa. Rio de Janeiro: Jorge Zahar editor, 1994.</p> <p>MASSIN, Jean e Brigitte. História da música ocidental. Trad. Angela Ramalho Viana, Carlos Sussekind, Maria Teresa Resende Costa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.</p> <p>MICHELS, Ulrich. Atlas de Música , 2 vol. Madrid : Alianza Editorial, 1992.</p> <p>PAHLEN, Kurt. <u>História Universal da Música, 5ª edição, Melhoramentos, 1965.</u> <u>REZENDE, Conceição. Aspectos da Música Ocidental, Belo Horizonte, Fundação de educação artística edições, 1971.</u></p> <p>SOLEIL, Jean-Jacques et LELONG, Guy. As obras primas da música . São Paulo: Martins Fontes, 1992.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	<p>ALALEONA, Domingos. <u>História da Música Ocidental - desde a antiguidade até nossos dias, SP, Ricordi, 1942.</u></p> <p>EWEN, David. <u>Maravilhas da Música Universal, Porto Alegre, RS, editora globo, 1959.</u></p> <p><u>FUBINI, Enrico.</u> La estética musical desde la Antiguedad hasta el siglo XX, Alianza editorial, Madrid, 1994</p>

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

“HISTÓRIA DA MÚSICA III”

CURSO/SEMESTRE	Música Popular / III
DISCIPLINA	HISTÓRIA DA MÚSICA III
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatório
PRÉ-REQUISITO	HISTÓRIA DA MÚSICA II - 0590124
CÓDIGO	0590125
DEPARTAMENTO	-
CARGA HORÁRIA TOTAL	34
CREDITOS	02
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	1 0 1
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	-
OBJETIVOS	Analisar a produção musical do século VIII e XIX, a partir da compreensão do contexto da sociedade e de seus produtores.
EMENTA	A disciplina pretende capacitar o aluno para compreender e refletir sobre aspectos estilísticos, históricos e musicológicos da produção musical clássica e romântica ocidental.
PROGRAMA	Panorama da música ocidental. Período Clássico e Romântico. Contexto sócio-cultural da Europa no século XVIII. Fontes do estilo clássico: sonata, sinfonia, concerto e ópera. Compositores do final do século XVIII. Características do Romantismo. Música instrumental no século XIX. Movimentos musicais brasileiros no séc. XX. Ópera e drama musical: França, Itália e Alemanha. A ópera de Verdi e o drama musical de Wagner. Nacionalismo e pós-romantismo.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	ANDRADE, Mário. Pequena História da Música , SP, 2ª edição, Livraria Martins editora. BENNET, Roy . Uma breve história da música . (Cadernos de musica da Universidade de Cambridge) . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986. CARPEAUX, Otto Maria. Uma nova História da Música . São Paulo, Ediouro. DICIONÁRIO DE MÚSICA. Rio de Janeiro:

	<p>Zahar, 1985. GROUT, D. e PALIZCA, C. Historia de la Música Occidental, I. Madrid, Alianza Editorial, 1995.</p> <p>GROVE DICTIONARY OF MUSIC editado por Stanley Sadie, versão concisa. Rio de Janeiro: Jorge Zahar editor, 1994.</p> <p>MASSIN, Jean e Brigitte. História da música ocidental. Trad. Angela Ramalho Viana, Carlos Sussekind, Maria Teresa Resende Costa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.</p> <p>MICHELS, Ulrich. Atlas de Música , 2 vol. Madrid : Alianza Editorial, 1992.</p> <p>PAHLEN, Kurt. <u>História Universal da Música, 5ª edição, Melhoramentos, 1965.</u> <u>REZENDE, Conceição. Aspectos da Música Ocidental, Belo Horizonte, Fundação de educação artística edições, 1971.</u></p> <p>SOLEIL, Jean-Jacques et LELONG, Guy. As obras primas da música . São Paulo: Martins Fontes, 1992.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	<p>ALALEONA, Domingos. <u>História da Música Ocidental - desde a antiguidade até nossos dias, SP, Ricordi, 1942.</u></p> <p>EWEN, David. <u>Maravilhas da Música Universal, Porto Alegre, RS, editora globo, 1959.</u></p> <p><u>FUBINI, Enrico.</u> La estética musical desde la Antigüedad hasta el siglo XX, Alianza editorial, Madrid, 1994</p>

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

“HISTÓRIA DA MÚSICA IV”

CURSO/SEMESTRE	Música Popular / IV
DISCIPLINA	HISTÓRIA DA MÚSICA IV
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatório
PRÉ-REQUISITO	HISTÓRIA DA MÚSICA III - 0590125
CÓDIGO	0590127
DEPARTAMENTO	-
CARGA HORÁRIA TOTAL	34
CREDITOS	02
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	1 0 1
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	-
OBJETIVOS	Analisar a produção musical do século XX até os dias de hoje, a partir da compreensão do contexto da sociedade e de seus produtores.
EMENTA	A disciplina pretende capacitar o aluno para compreender e refletir sobre aspectos estilísticos, históricos e musicológicos da produção musical ocidental dos séculos XX e XXI.
PROGRAMA	Panorama da música ocidental. Pós-romantismo e nacionalismo. Richard Wagner e a crise da tonalidade Claude Debussy e o Impressionismo Arnold Schoenberg: Expressionismo e Dodecafonía Segunda Escola de Viena – Alban Berg e Anton Webern Stravinsky e o folclore. Neoclassicismo. Movimentos musicais brasileiros no séc. XX. Panorama da música ocidental pós-weberniana. Música eletrônica e eletroacústica. Tendências estéticas da música pós-1945
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BARRAUD, Henry. Para compreender as músicas de hoje. São Paulo: Perspectiva, Ed. da Universidade de São Paulo, 1975. BENNET, Roy. Uma breve história da música. (Cadernos de musica da Universidade de Cambridge) . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986. BERIO, Luciano. Entrevista sobre a música

contemporânea, realizada por Rossana Dalmonte. Editora Civilização Brasileira, 1981.

BOUSSEUR, Dominique e BOUSSEUR, Jean Ives. Revoluções musicais: a música contemporânea depois de 1945. Trad. Maria José Bellino Machado. Lisboa: Ed. Caminho, 1990. (edição original em francês).

GRIFITHS, Paul. A Música Moderna. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1987.

GROUT, Donald J.; PALISCA, Claude. Historia de la musica occidental, 2 vol. Madrid : Alianza Editorial, 1990.

GROVE DICTIONARY OF MUSIC editado por Stanley Sadie, versão concisa. Rio de Janeiro: Jorge Zahar editor, 1994.

LOPEZ, Julio. La Música de la Modernidad. Barcelona : Anthropos, 1984.

MASSIN, Jean e Brigitte. História da música ocidental. Trad. Angela Ramalho Viana, Carlos Sussekind, Maria Teresa Resende Costa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

MEDAGLIA, Júlio. Música impopular. São Paulo: Global, 1988.

MENEZES FILHO, Florivaldo. Apoteose de Schoenberg: ensaio sobre os arquétipos da harmonia contemporânea. São Paulo: EDUSP, 1987.

_____. Música Eletroacústica. São Paulo: EDUSP, 1996.

MICHELS, Ulrich. Atlas de Música, 2 vol. Madrid

	<p>: Alianza Editorial, 1992.</p> <p>MORAES, Jota J. Música da Modernidade: origens da música de nosso tempo. São Paulo : Ed. Brasiliense, 1983.</p> <p>PAZ, Juan Carlos. Introdução à música de nosso tempo. São Paulo : Livraria Duas Cidades, 1977.</p> <p>SALLES, Paulo de Tarso. <i>Aberturas e impasses: o pós-modernismo na música e seus reflexos no Brasil 1970-1980</i> .São Paulo: Editora UNESP, 2005.</p> <p>SOLEIL, Jean-Jacques et LELONG, Guy. As obras primas da música. São Paulo: Martins Fontes, 1992.</p> <p>STRAVINSKY, Igor , CRAFT, Robert. Conversas com Igor Stravinsky. São Paulo, Perspectiva, 1984.</p> <p>WEBERN, Anton. O caminho para a música nova.(Coleção Ensaios) São Paulo: Novas Metas, 1984.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	<p>ADORNO, Theodor. Alban Berg: el maestro de la transición ínfima. Madrid: Alianza Música, 1990.</p> <p>_____. Filosofia da nova música . São Paulo: Perspectiva, 1989.</p> <p>CAGE, John. De segunda a um ano. São Paulo: Hucitec, 1985.</p> <p>DEBUSSY, Claude. Monsieur Croche e outros ensaios sobre música. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.</p> <p>DICIONÁRIO DE MÚSICA. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.</p> <p>MARTINS, José Eduardo. O som pianístico de</p>

	Claude Debussy. São Paulo: Ed. Novas Metas, 1982.
--	---

	STOLBA, Keith Marie. The Development of Western Music- a History. Mc Graw Hill, 1994.
--	---

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

"ANÁLISE MUSICAL I"

CURSO/SEMESTRE	Música Popular / v
DISCIPLINA	ANÁLISE MUSICAL I
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatório
PRÉ-REQUISITO	Harmonia II - 0460431
CÓDIGO	0460212
DEPARTAMENTO	-
CARGA HORÁRIA TOTAL	34
CREDITOS	02
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	1 - 0 - 1
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Rogério Tavares Constante
OBJETIVOS	Fornecer subsídios técnicos para o conhecimento, análise e entendimento do repertório musical, em conexão com a experiência atual dos alunos.
EMENTA	Princípios da Análise Musical; Processos de elaboração musical; Fraseologia Musical; Análise de formas recorrentes: forma binária, ternária, rondó.
PROGRAMA	<ul style="list-style-type: none"> • Processos de elaboração musical: repetição, variação, transformação e desenvolvimento. • Fraseologia Musical: Incisos; semi-frases; frases; períodos; períodos compostos. • Análise de estruturas de frases e outras segmentações em obras do séc. XX e XXI, incluindo canções populares. • Formas: forma binária; forma ternária; forma ternária incipiente, rondó.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>ADAM, Joselir e VALLE José Nilo. <i>Linguagem e estruturação musical</i>. Curitiba: Imprensa Cacique Ltda., 1986.</p> <p>DUNSBY, J; WHITTALL, A. <i>Music analysis in theory and practice</i>. London: FaberandFaber, 1988.</p> <p>HENRY, Earl. <i>Music theory</i>. New Jersey: Prentice Hall, 1985.</p> <p>RÉTI, R. <i>The thematic process in music</i>. London: Faber and Faber, 1961.</p> <p>RIEMANN. Hugo. <i>Composición Musical</i>. Barcelona: Ed. Labor, 1929.</p> <p>_____. <i>El fraseo musical</i>. Barcelona: Labor, 1936.</p> <p>SCLIAR, Esther. <i>Fraseologia musical</i>. Porto Alegre:</p>

	<p>Movimento, 1982. SCHOENBERG, A. <i>Structural functions of Harmony</i>. New York: Norton, 1954. _____ . <i>Fundamentos da composição musical</i>. São Paulo: Edusp, 1996. TOCH, Ernst. <i>La melodía</i>. Barcelona: Press Universitaria, 1998.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	<p>COOK, N. <i>A Guide To Musical Analysis</i>. London: Dent 1967. COOPER, G.C.; MEYER, L.B. <i>The rhythmic structure of music</i>. Chicago: Chicago University, 1960. MEYER, L. B. <i>Explaining music</i>. Berkeley, Los Angeles: The University of California, 1973. ROSEN, C. <i>The Classical stile</i>. New York: Norton, 1971.</p>

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

"ANÁLISE MUSICAL II"

CURSO/SEMESTRE	Música Popular / VI
DISCIPLINA	ANÁLISE MUSICAL II
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatório
PRÉ-REQUISITO	Análise Musical I - 0460212
CÓDIGO	0460217
DEPARTAMENTO	-
CARGA HORÁRIA TOTAL	34
CREDITOS	02
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	1 - 0 - 1
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Rogério Tavares Constante
OBJETIVOS	Fornecer subsídios técnicos para o conhecimento, análise e entendimento do repertório musical, em conexão com a experiência atual dos alunos.
EMENTA	<ul style="list-style-type: none"> • Análise das formas de sonata; Tema e variações; Canção popular; outras formas; Fuga;
PROGRAMA	<ul style="list-style-type: none"> • Formas de Sonata, • Tema e variações • Canção popular e Outras formas • Considerações sobre a Fuga
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>ADAM, Joselir e VALLE José Nilo. <i>Linguagem e estruturação musical</i>. Curitiba: Imprensa Cacique Ltda., 1986.</p> <p>DUNSBY, J; WHITTALL, A. <i>Music analysis in theory and practice</i>. London: Faber and Faber, 1988.</p> <p>GREEN, Douglass M. <i>Form in Tonal Music</i>. Philadelphia: Harcourt Brace Jovanovich College, 1993.</p> <p>HENRY, Earl. <i>Music theory</i>. New Jersey: Prentice Hall, 1985.</p> <p>LESTER, J. <i>Analytic Approaches to Twentieth-Century Music</i>. New York: W.W. Norton & Company, 1989.</p> <p>RIEMANN, Hugo. <i>Composición Musical</i>. Barcelona: Ed. Labor, 1929.</p> <p>ROSEN, Charles. <i>The Classical style</i>. New York: Norton, 1971.</p> <p>_____. <i>Formas de sonata</i>. Barcelona: Labor, 1987.</p> <p>SCLIAR, Esther. <i>Fraseologia musical</i>. Porto Alegre: Movimento, 1982.</p> <p>SCHOENBERG, A. <i>Structural functions of Harmony</i>. New York: Norton, 1954.</p> <p>_____. <i>Fundamentos da composição musical</i>. São Paulo: Edusp, 1996.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>COOK, N. <i>A Guide To Musical Analysis</i>. London: Dent 1967.</p> <p>COOPER, G.C.; MEYER, L.B. <i>The rhythmic structure of music</i>. Chicago: Chicago University, 1960.</p> <p>FORTE, A. <i>The structure of atonal music</i>. New Haven: Yale university, 1971.</p> <p>MEYER, L. B. <i>Explaining music</i>. Berkeley, Los Angeles: The University of California, 1973.</p> <p>RÉTI, R. <i>The thematic process in music</i>. London: Faber and Faber, 1961.</p>

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

"ANÁLISE MUSICAL III"

CURSO/SEMESTRE	Música Popular / VII
DISCIPLINA	ANÁLISE MUSICAL III
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatório
PRÉ-REQUISITO	Análise Musical II - 0460217
CÓDIGO	0460421
DEPARTAMENTO	-
CARGA HORÁRIA TOTAL	34
CREDITOS	02
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	1 – 0 – 1
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Rogério Tavares Constante
OBJETIVOS	Fornecer subsídios técnicos para o conhecimento, análise e entendimento do repertório musical, em conexão com a experiência atual dos alunos.
EMENTA	Teoria dos Conjuntos; Análise de música serial; Estudo das diferentes abordagens analíticas e comparação dos seus métodos;
PROGRAMA	Módulo I: Teoria dos Conjuntos; Análise de música serial; Módulo II: O método analítico (White); Áreas ou campos de análise (Grela); Análise Schenkeriana.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BRINDLE, Reginald S. <i>Serial Composition</i> . London: Oxford University Press, 1966. COOK, N. <i>A Guide To Musical Analysis</i> . London: Dent 1967. DUNSBY, J; WHITTALL, A. <i>Music analysis in theory and practice</i> . London: FaberandFaber, 1988. FORTE, A. <i>The structure of atonal music</i> . New Haven: Yale university, 1971. LESTER, J. <i>Analytic Approaches to Twentieth-Century Music</i> . New York: W.W. Norton & Company, 1989. KOSTKA, S. <i>Materials and Techniques of Twentieth-Century Music</i> . New Jersey: Prentice Hall, 1999. STRAUS, J. <i>Introduction to Post-Tonal Theory</i> . New Jersey: Prentice Hall, 1990. WUORINEN, Charles. <i>Simple Composition</i> . New York: Schirmer, 1979.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	COOPER, G.C.; MEYER, L.B. <i>The rhythmic structure of music</i> . Chicago: Chicago University, 1960. MEYER, L. B. <i>Explaining music</i> . Berkeley, Los Angeles: The University of California, 1973. RÉTI, R. <i>The thematic process in music</i> . London: Faber and Faber, 1961. SCHOENBERG, A. <i>Fundamentos da composição musical</i> . São Paulo: Edusp, 1996.

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

"HISTÓRIA DA MÚSICA BRASILEIRA I"

CURSO/SEMESTRE	Música Popular / V
DISCIPLINA	História da Música Brasileira I
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatório
PRÉ-REQUISITO	
CÓDIGO	0590165
DEPARTAMENTO	-
CARGA HORÁRIA TOTAL	34
CREDITOS	2
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	2 – 0 – 0
PROFESSOR RESPONSÁVEL	Werner Ewald
OBJETIVOS	Abordar os estudos da música brasileira no contexto das ciências musicais. Fornecer instrumentos crítico-reflexivos sobre os conceitos Música Popular, Música Erudita e Brasilidade. Estudar a produção, práticas e recepção musical em sua intrínseca relação com o contexto e o desenvolvimento da história do Brasil e dos conceitos de povo e nação brasileira até 1950. Conhecer e refletir criticamente sobre obras musicais e seus compositores em diversos períodos do cenário nacional até o final da primeira metade do século XX. Construir visão panorâmica da história e tendências da música brasileira desde seus primórdios até a metade do século XX. Realizar trabalho de investigação sobre gênero, compositor, obra, prática musical, ou grupo musical do passado ou presente que reflita criticamente sobre a relação música do Brasil, história e sociedade brasileira.
EMENTA	Estudo da música brasileira em suas manifestações popular e erudita dos primórdios até a primeira metade do século XX.
PROGRAMA	<ul style="list-style-type: none">- Conceituações: música popular (povo-popular), música erudita, nação, brasilidade e identidade nacional, música brasileira ou música no Brasil?- A sociedade colonial e a organização musical: contexto, práticas musicais, figuras expressivas e repertório.- Produção e recepção musical na Colônia e na passagem Colônia-Império.- A música (compositores/obras) e a codificação do Nacionalismo na passagem do séc. XX.- O projeto Nacionalista e a música.- As duas primeiras décadas do século XX, repercussões sociais e musicais.- O movimento Semana de Arte Moderna de 1922.- A década de 1930 até a II Guerra Mundial. A intelectualidade e a codificação do Nacionalismo através da música. O folclorismo, A “Década de Ouro”, o samba e o carnaval. Entreato dodecafônico.- Introdução à conjuntura pós 1945 e o embate entre as estéticas Nacionalista e Internacionalista. Época do Rádio.- Estudo de caso: elaboração e apresentação de um projeto de investigação sobre gênero, compositor, obra, prática musical ou grupo musical do período estudado refletindo

	criticamente sobre a relação música, história e sociedade brasileira.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>ALBIN, Ricardo Cravo. <i>O livro de ouro da MPB</i> . Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.</p> <p>ARANTES, Antônio Augusto . <i>O que é Cultura Popular</i> . São Paulo: Brasiliense, 1988.</p> <p>ASSIS, Ana Claudia de et al. Música e história: desafios da prática interdisciplinar. In: BUDASZ, Rogério (org.). <i>Pesquisa em Música no Brasil</i> : métodos, domínios, perspectivas, v. 1. Goiânia: ANPOM, 2009, p. 5-39.</p> <p>CALDAS, Waldenyr. <i>Iniciação à Música Popular Brasileira</i>. São Paulo: Manole, 2010.</p> <p>CONTIER, Arnaldo Daraya. Sinfonia Brasileira. In: <i>Anais do Museu Paulista</i>, v. xxxiv. São Paulo, 1985.</p> <p>EWALD, Werner. <i>Música Brasileira – Muitos Sons, Muitas Vozes, Muitas Mãos – Uma Visão Panorâmica</i> (texto aceito para publicação).</p> <p>FREIRE, Vanda L. B. A História da Música em Questão: Uma Reflexão Metodológica. In: <i>Revista Música</i> . São Paulo, v.5, n.2, p. 152-69, Nov. 1994.</p> <p>KATER, Carlos E. <i>Música Viva e H. J. Koellreutter</i> : movimentos em direção a modernidade, São Paulo: Musa & Através, 2001.</p> <p>KAZ, Leonel et.al. <i>Brasil Rito e Ritmo. Um século de música popular e clássica</i>. Rio de Janeiro: Aprazível, 2003-2004.</p> <p>KIEFER, Bruno. <i>História da Música Brasileira</i> . Dos primórdios ao início do século XX. Porto Alegre: Movimento, 1982.</p> <p>_____. <i>A modinha e o lundu</i> . Porto Alegre: Movimento, 1986.</p> <p>_____. <i>Música e dança popular</i> . Porto Alegre: Movimento, 1990.</p> <p>LOPEZ, Luiz Roberto. <i>Cultura Brasileira : das origens a 1808</i>. Porto Alegre: Editora da Universidade – UFRGS, 1988.</p> <p>_____. <i>Cultura Brasileira : de 1808 ao pré-modernismo</i>. Porto Alegre: Editora da Universidade – UFRGS, 1988.</p> <p>MARIZ, Vasco . <i>História da Música no Brasil</i> . 6ª ed. Revisada e ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.</p> <p>MORAES, José Geraldo Vinci de; SALIBA, Elias Thomé (orgs.). <i>História e Música no Brasil</i> . São Paulo: Alameda, 2010.</p> <p>NAPOLITANO, Marcos. <i>História & Música</i> . Belo Horizonte: Autêntica, 2002.</p> <p>ORTIZ, Renato. <i>Cultura Brasileira e Identidade Nacional</i> . São Paulo: Brasiliense, 1985.</p> <p>SEVERIANO, Jairo. <i>Uma História da Música Popular Brasileira</i>. Das origens a modernidade. São Paulo, Editora 34, 2008.</p> <p>TINHORÃO, José Ramos. <i>História Social da Música Popular Brasileira</i>. Lisboa: Caminho S. A, 2005.</p> <p>TRAVASSOS, Elizabeth. <i>Modernismo e música brasileira</i> . Rio de Janeiro: Zahar, 2000.</p> <p>VASCONCELOS, Ary. <i>Raízes da Música Popular Brasileira (1500-1889)</i>. São Paulo: Livraria Martins, 1977.</p> <p>VIANNA, Hermano. <i>O mistério do Samba</i> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.</p> <p>WISNIK, José Miguel. <i>O Coro dos Contrários</i> . A música em torno as semana de 22. São Paulo: Duas Cidades, 1983.</p>

BIBLIOGRAFIA
COMPLEMENTAR

- ALBIN, Ricardo Cravo. *Dicionário Houassiss ilustrado – Música Popular Brasileira*. Rio de Janeiro: Paracatu, 2006.
- AZEVEDO, Luiz Heitor Corrêa de. *150 anos de música no Brasil (1800 1950)*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1956.
- BOULAY, Marinilda B. (org.) *Guia do Mercado Brasileiro da Música 2008/2009*. São Paulo: Imprensa oficial do estado de São Paulo, 2008.
- DALHAUS, Carl. *Fundamentos de la história de la música*. Barcelona: Gedisa, 1997.
- LUCAS, Maria E. Música popular, à porta ou aporta na academia. *Em Pauta*. Revista do PPG em Música da UFRGS. Porto Alegre: UFRGS, v. 4, n. 6, p. 4-12, Dez. 1992.
- PAVAN, Alexandre; PERPETUO, Irineu F. *Populares e Eruditos*. São Paulo: Invenção, 2001.
- SANDRONI, Carlos. *Feitiço Decente - transformações do samba no Rio de Janeiro 1917-1933*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar/Ed. UFRJ, 2001.
- SILVA, Alberto R. da. *Sinal Fechado*. A música popular brasileira sob censura (1937-45/1969-78). Rio de Janeiro: Obra Aberta, 1994.

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

"HISTÓRIA DA MÚSICA BRASILEIRA II"

CURSO/SEMESTRE	Música Popular / VI
DISCIPLINA	História da Música Brasileira II
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatório
PRÉ-REQUISITO	História da Música Brasileira I - 0590165
CÓDIGO	0460408
DEPARTAMENTO	-
CARGA HORÁRIA TOTAL	34
CREDITOS	2
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	2 – 0 – 0
PROFESSOR RESPONSÁVEL	Werner Ewald
OBJETIVOS	Abordar os estudos da música brasileira no contexto das ciências musicais. Fornecer instrumentos crítico-reflexivos sobre os conceitos Música Popular, Música Erudita e Brasilidade. Estudar a produção, práticas e recepção musical em sua intrínseca relação com o contexto e o desenvolvimento da história do Brasil e dos conceitos de povo e nação brasileira desde a segunda metade do século XX. Conhecer e refletir criticamente sobre obras musicais e seus compositores no cenário nacional desde 1950 a atualidade. Construir visão panorâmica da história e tendências da música brasileira desde meados do século XX até os dias de hoje. Realizar trabalho de investigação sobre gênero, compositor, obra, prática musical, ou grupo musical do passado ou presente que reflita criticamente sobre a relação música do Brasil, história e sociedade brasileira.
EMENTA	Estudo da música brasileira em suas manifestações popular e erudita da segunda metade do século XX até a atualidade.
PROGRAMA	Estéticas Nacionalistas e Internacionalistas (continuação). Bolero (os ritmos latinos), regionalismos, Bossa-Nova (a modernidade dos anos 50), Música Eletrônica, Jovem Guarda (Rock). Compositores, intérpretes e obras representativas. Continuidade ou ruptura? O Tropicalismo. A Era dos Festivais, Música de Protesto, o Rock Nacional. Compositores, intérpretes e obras representativas. Música eletroacústica, novas tecnologias, fusão. Compositores, intérpretes e obras representativas. Pluralidade musical, releitura de gêneros, gêneros de “periferia” e talentos individuais. As muitas musicalidades do Brasil do séc. XXI. Tendências e mapeamento da música brasileira atual e suas linguagens. Compositores, intérpretes e obras representativas. Estudo de caso: elaboração e apresentação de um projeto de investigação sobre gênero, compositor, obra, prática musical ou grupo musical do período estudado refletindo criticamente sobre a relação música, história e sociedade brasileira.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	ALBIN, Ricardo Cravo. <i>O livro de ouro da MPB</i> . Rio de Janeiro: Ediouro, 2004. _____. <i>Dicionário Houassis ilustrado – Música Popular Brasileira</i> . Rio de Janeiro: Paracatu, 2006. BOULAY, Marinilda B. (org.) <i>Guia do Mercado Brasileiro da</i>

	<p><i>Música 2008/2009</i>. São Paulo: Imprensa oficial do estado de São Paulo, 2008.</p> <p>CABRAL, Sérgio. <i>A MPB na Era do Rádio</i>. São Paulo: Moderna, 1996.</p> <p>CALDAS, Waldenyr. <i>Iniciação à Música Popular Brasileira</i>. São Paulo: Manole, 2010.</p> <p>CAMPOS, Augusto de. <i>Balanço da bossa e outras bossas</i>. São Paulo: Perspectiva, 1987.</p> <p>CONTIER, Arnaldo Daraya. Modernismos e brasilidade: música, utopia e tradição. In: NOVAES, Adauto (org.). <i>Tempo e história</i>. p. 259 – 287. São Paulo: Companhia das Letras / Secretaria Municipal de Cultura, 1992.</p> <p>EWALD, Werner. <i>Música Brasileira – Muitos Sons, Muitas Vozes, Muitas Mãos – Uma Visão Panorâmica</i> (texto aceito para publicação).</p> <p>FRITH, Simon. Hacia uma estética de la música popular. In: CRUCES, Francisco. <i>Las culturas musicales</i>. Lecturas de etnomusicología. 2 ed. Madrid: Trotta, 2008.</p> <p>KIEFFER, Bruno. <i>A modinha e o lundu</i>. Porto Alegre: Movimento, 1986.</p> <p>_____. <i>Música e dança popular</i>. Porto Alegre: Movimento, 1990.</p> <p>KAZ, Leonel et.al. <i>Brasil Rito e Ritmo. Um século de música popular e clássica</i>. Rio de Janeiro: Aprazível, 2003-2004.</p> <p>LUCAS, Maria E. Música popular, à porta ou aporta na academia. <i>Em Pauta</i>. Revista do PPG em Música da UFRGS. Porto Alegre: UFRGS, v. 4, n. 6, p. 4-12, Dez. 1992.</p> <p>MARIZ, Vasco. <i>História da Música no Brasil</i>. 6ª ed. Revisada e ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.</p> <p>MOLINA, Sidney. <i>Música Clássica Brasileira Hoje</i>. São Paulo: Publifolha, 2010.</p> <p>MENDES, Gilberto. O que poucos sabem. In: <i>Revista Bravo</i>. São Paulo, junho 2005.</p> <p>SEVERIANO, Jairo. <i>Uma História da Música Popular Brasileira</i>. Das origens a modernidade. São Paulo, Editora 34, 2008.</p> <p>NAPOLITANO, Marcos. <i>História & Música</i>. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.</p> <p>NAVES, Santuza Cambraia. <i>Da bossa nova à tropicália</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.</p> <p>NEVES, José Maria. <i>Música contemporânea brasileira</i>. São Paulo: Ricordi, 1981.</p> <p>TINHORÃO, José Ramos. <i>História Social da Música Popular Brasileira</i>. Lisboa: Caminho S. A, 2005.</p> <p>ULHÔA, Martha; OCHOA, Ana Maria. <i>Música Popular na América Latina. Pontos de Escuta</i>. Porto Alegre: UFRGS, 2005.</p> <p>WISNIK, José Miguel. <i>O nacional e o popular na cultura brasileira</i>, p.129-191. São Paulo: Brasiliense, 1983.</p> <p>_____. <i>Semiótica da canção: melodia e letra</i>. São Paulo: Escuta, 1994.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>AMARAL, Paulo Murilo Guerreiro do. <i>Estigma e Cosmopolitismo na Constituição de uma Música Popular Urbana de Periferia: Etnografia da Produção do Tecnobrega em Belém do Pará</i>. Tese (Doutorado). Porto Alegre: PPGMUS/UFRGS, 2009.</p> <p>BOULAY, Marinilda B. (org.) <i>Guia do Mercado Brasileiro da Música 2008/2009</i>. São Paulo: Imprensa oficial do estado de São Paulo, 2008.</p>

	<p>CONTIER, Arnaldo Daraya. <i>Música e ideologia no Brasil</i> . 2. ed. São Paulo: Novas Metas, 1985.</p> <p>EWALD, Werner. Bossa Nova 50 anos. In: <i>Revista NOVOLHAR</i>. São Leopoldo: Sinodal, n. 24, p. 36, nov-dez, 2008.</p> <p>FAOUR, Rodrigo. <i>História Sexual da MPB</i> . 3ª ed. Rio de Janeiro e São Paulo: Record, 2008.</p> <p>SANDRONI, Carlos. <i>Feitiço Decente - transformações do samba no Rio de Janeiro 1917-1933</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar/Ed. UFRJ, 2001.</p> <p>SILVA, Alberto R. da. <i>Sinal Fechado</i> . A música popular brasileira sob censura (1937-45/1969-78). Rio de Janeiro: Obra Aberta, 1994.</p> <p>VIANNA, Hermano. <i>O mistério do Samba</i> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.</p>
--	--

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

"LABORATÓRIO CORAL I"

CURSO/SEMESTRE	Música Popular / I
DISCIPLINA	Laboratório Coral I
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatório
PRÉ-REQUISITO	
CÓDIGO	0140259
DEPARTAMENTO	-
CARGA HORÁRIA TOTAL	34
CREDITOS	2
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	0 – 0 – 2
PROFESSOR RESPONSÁVEL	
OBJETIVOS	Permitir aos alunos a prática do canto coral; desenvolver a prática musical coletiva através do canto.
EMENTA	Espaço interdisciplinar para a produção e estudo da música vocal.
PROGRAMA	Repertório de obras corais a serem escolhidas a cada semestre, de acordo com o interesse e possibilidade dos participantes.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	MICHELS, Ulrich. <i>Atlas de Música</i> . Vol. 1 e 2. Madrid: Alianza Editorial, 1996. CHESTER. <i>Books of Madrigals</i> . Londres: Ed. Anthony G. Petty. MONKEMEYER, Helmut. <i>Antiqua Chorbuch</i> . Londres: Schott Music.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	Partituras escolhidas segundo o repertório a ser trabalhado em cada semestre.

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

"CONTRAPONTO I"

CURSO/SEMESTRE	Música Popular / II
DISCIPLINA	CONTRAPONTO I
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatório
PRÉ-REQUISITO	140004
CÓDIGO	0460016
DEPARTAMENTO	-
CARGA HORÁRIA TOTAL	34
CREDITOS	02
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	1 - 0 - 1
ANO/SEMESTRE	II
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	
OBJETIVOS	Oferecer uma introdução ao estudo do contraponto.
EMENTA	Origens do contraponto e elementos formativos do estudo contrapontístico. Composição melódica, <i>cantus firmus</i> . Contraponto por espécies a duas vozes. Aprofundamento das espécies e contraponto livre a duas e três vozes. Introdução ao contraponto tonal.
PROGRAMA	- Definição de Cantus Firmus. Introdução aos modos eclesiásticos. - O contraponto em espécies; O contraponto tonal; - contraponto livre a duas vozes; - contraponto livre a três vozes;
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	FUX, Johann Joseph Fux. <i>The Study of Counterpoint</i> . New York: W.W. Norton & Company, 1971. RAQUEL, Any. <i>Contraponto Modal</i> . Porto Alegre: Evangraf, 2006. TRAGTENBERG, Lívio. <i>Contraponto, uma arte de compor</i> . São Paulo: Edusp, 1994
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	GAULDIN, Robert. <i>Sixteenth-century Counterpoint</i> . Illinois: Prospect Heights. SALZER, Felix e SHACHTER, Carl. <i>El Contraponto en la Composición Musical- el estudio de ao conducción de las voces</i> . Madrid: Idea Musica.

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA
HARMONIA I

CURSO/SEMESTRE	Música Popular / III
DISCIPLINA	HARMONIA I
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatório
PRÉ-REQUISITO	Teoria Musical e Percepção Auditiva II - 0140184
CÓDIGO	0460431
DEPARTAMENTO	-
CARGA HORÁRIA TOTAL	34
CREDITOS	02
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	1t + 1p
ANO/SEMESTRE	
PROFESSOR RESPONSÁVEL	Guilherme Campelo Tavares
OBJETIVOS	Proporcionar o desenvolvimento da capacidade de percepção, análise e escrita de diversos conteúdos pertencentes ao estudo da harmonia, com base no repertório erudito e popular.
EMENTA	Estudo dos princípios elementares de funcionamento e da escrita no contexto da harmonia tonal tradicional, nas tonalidades maior e menor.
PROGRAMA	<ul style="list-style-type: none"> • Série harmônica • Revisão geral sobre formação acordes por superposição de terças: tríades e tétrades • Posições aberta e fechada, inversões e posição de soprano • Campo harmônico maior (em tríades), com cifragens cordal, gradual e funcional • Tendências de movimento melódico em tonalidades maiores (resolução das notas atrativas) • Funções tonais principais e suas substituições diatônicas • Quarteto vocal clássico e sua relação com a escrita instrumental • Extensão e tessitura das vozes • Dobramentos e supressões a 4 vozes • Condução de vozes • Movimentos entre as vozes: direto, paralelo, oblíquo e contrário • Movimento entre fundamentais entre tríades: 3^a, 4^a ou 5^a e 2^a • Baixo fundamental e baixo real • Inversões de tríades e tétrades • Tratamento da tríade diminuta e dos acordes de sétima da dominante e sétima da sensível (tétrade semidiminuta) • Mudança de posição (com e sem inversão do acorde): acorde arpejado • O modo menor: escalas natural, harmônica e

	<p>melódica</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tendências de movimento melódico em tonalidades menores: graus 6 e 7 naturais e elevados • O modo menor: campos harmônicos gerados pelas escalas menores e acordes mais usados, com cifragens cordal, gradual e funcional • Acorde de sétima diminuta. • Notas estranhas aos acordes: nota de passagem e bordadura
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	<p>ALDWELL, Edward; SCHACHTER, Carl. <i>Harmony & Voice Leading</i>. Orlando: Schirmer/Thomson, 2003.</p> <p>CHEDIAK, Almir. <i>Harmonia e Improvisação I</i>. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1986.</p> <p>HINDEMITH, Paul. <i>Harmonia Tradicional</i>. São Paulo, Irmãos Vitale, 1949.</p> <p>KOSTKA, Stefan; PAYNE, Dorothy. <i>Tonal Harmony</i>. 2ª ed. New York: McGraw-Hill, 1989.</p> <p>RIEMANN, Hugo. <i>Armonía y Modulaci3n</i>. Traduzido por A. Ribera y Maneja. Barcelona: Editorial Labor, 1930.</p> <p>SCHOENBERG, Arnold. <i>Harmonia</i>. Traduzido por Marden Maluf. São Paulo: Editora UNESP, 2001.</p> <p>ZAMACOIS, Joaquín. <i>Tratado de Armonía – Libro I</i>. Barcelona: Editorial Labor, 1978.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>CHEDIAK, Almir. Dicionário de Acordes Cifrados. São Paulo/ Rio de Janeiro, Irmãos Vitale, 1984.</p> <p>KOELLREUTTER, Hans Joachin. <i>Harmonia Funcional</i>. São Paulo, Ricordi, 1980.</p> <p>MOTTE, Diether de La. <i>Armonía</i>. Barcelona: Editorial Labor, 1976.</p> <p>PISTON, Walter. <i>Harmony</i>. New York: Norton, 1987. (ed. Original: 1941)</p>

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA
HARMONIA II

CURSO/SEMESTRE	Música Popular / IV
DISCIPLINA	HARMONIA II
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatório
PRÉ-REQUISITO	Harmonia I - 0460431
CÓDIGO	0460434
DEPARTAMENTO	-
CARGA HORÁRIA TOTAL	34
CREDITOS	02
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	1t + 1p
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Guilherme Campelo Tavares
OBJETIVOS	Proporcionar o desenvolvimento da capacidade de percepção, análise e escrita de diversos conteúdos pertencentes ao estudo da harmonia, com base no repertório erudito e popular.
EMENTA	Aprofundamento do estudo da harmonia tonal, com a inclusão progressiva de notas alteradas cromaticamente.
PROGRAMA	<ul style="list-style-type: none"> • Progressão e sucessão (prolongamento funcional) harmônica • Notas estranhas aos acordes (continuação): passagens, bordaduras, apojaturas suspensões, retardos, escapadas e outras. • Notas estranhas aos acordes: diatônicas e cromáticas; em uma ou mais vozes • Uso estereotipado das inversões de tríades: acordes de sexta e de sexta-e-quarta de passagem, bordadura e apojatura (e tétrades com funções similares). • Cadências harmônicas • Harmonia implícita na melodia: baixo dado e canto dado • Empréstimo modal entre tonalidades maior e menor (mistura modal) • Dominantes e subdominantes individuais (secundárias) • Reharmonização funcional
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	ALDWELL, Edward; SCHACHTER, Carl. <i>Harmony & Voice Leading</i> . Orlando: Schirmer/Thomson, 2003. CHEDIAK, Almir. <i>Harmonia e Improvisação I</i> . Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1986. KOSTKA, Stefan; PAYNE, Dorothy. <i>Tonal Harmony</i> . 2ª ed. New York: McGraw-Hill, 1989. RIEMANN, Hugo. <i>Armonía y Modulaci3n</i> . Traduzido por A. Ribera y Maneja. Barcelona: Editorial Labor, 1930. SCHOENBERG, Arnold. <i>Harmonia</i> . Traduzido por

	Marden Maluf. São Paulo: Editora UNESP, 2001. ZAMACOIS, Joaquín. <i>Tratado de Armonía – Libro I</i> . Barcelona: Editorial Labor, 1978.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	CHEDIAK, Almir. Dicionário de Acordes Cifrados. São Paulo/ Rio de Janeiro, Irmãos Vitale, 1984. KOELLREUTTER, Hans Joachin. <i>Harmonia Funcional</i> . São Paulo, Ricordi, 1980. MOTTE, Diether de La. <i>Armonía</i> . Barcelona: Editorial Labor, 1976. PISTON, Walter. <i>Harmony</i> . New York: Norton, 1987. (ed. Original: 1941)

**CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA
HARMONIA III**

CURSO/SEMESTRE	Música Popular / V
DISCIPLINA	HARMONIA III
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatório
PRÉ-REQUISITO	Harmonia II - 0460434
CÓDIGO	0460435
DEPARTAMENTO	-
CARGA HORÁRIA TOTAL	34
CREDITOS	02
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	1t + 1p
PROFESSOR RESPONSÁVEL	Guilherme Campelo Tavares
OBJETIVOS	Proporcionar o desenvolvimento da capacidade de percepção, análise e escrita de diversos conteúdos pertencentes ao estudo da harmonia, com base no repertório erudito e popular.
EMENTA	Estudo da harmonia modal e de suas interações com o tonalismo. Harmonia tonal na música popular, incluindo acordes expandidos e alterados. Introdução à modulação.
PROGRAMA	<ul style="list-style-type: none"> • Harmonia Modal Formação das escalas modais a partir de uma escala geradora maior (modos da escala maior) Campos Harmônicos Modais Encadeamentos Modais Acordes de nona, décima primeira e décima terceira Triades com nota adicionada Acordes suspensos (triades e tétrades) Acordes característicos de cada modo • Acorde napolitano • Harmonia de Jazz, MPB e demais gêneros em que predominam as tétrades e suas expansões: Cifragem gradual popular Categorias de Acordes: maiores, menores, dominantes, diminutos Acordes com 5ª alterada e 9ª aumentada Dominantes auxiliares II cadencial secundário e auxiliar Funções dos acordes diminutos (cromáticos asc. e desc., auxiliares) e semidiminutos SubV7 primários e secundários II cadencial do SubV7 Resoluções deceptivas Dominantes, II-Vs, SubVs e II-SubVs estendidos Acordes interpolados Acorde de aproximação cromática Princípios de <i>Walking Bass</i> • Modulação diatônica

<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>	<p>ALDWELL, Edward; SCHACHTER, Carl. <i>Harmony & Voice Leading</i>. Orlando: Schirmer/Thomson, 2003.</p> <p>BUCHER, Hannelore. <i>Harmonia Funcional Prática – Uma abordagem natural para desfazer o mito da complexidade da harmonia</i>. Vitória: O Autor, 2001.</p> <p>CHEDIAK, Almir. <i>Harmonia e Improvisação I</i>. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1986.</p> <p>GUEST, Ian. <i>Arranjo – vol. 2</i>. Rio de Janeiro, Lumiar Editora, 1996.</p> <p>KOSTKA, Stefan; PAYNE, Dorothy. <i>Tonal Harmony</i>. 2ª ed. New York: McGraw-Hill, 1989.</p> <p>PERSICHETTI, Vincent. <i>Armonia del Siglo XX</i>. Traduzido por Alicia Santos Santos. Madrid: Real Musical Editores, 1985. Tradução de: Twentieth-Century Harmony: Creative Aspects and Practice.</p> <p>RIEMANN, Hugo. <i>Armonía y Modulación</i>. Traduzido por A. Ribera y Maneja. Barcelona: Editorial Labor, 1930.</p> <p>SCHOENBERG, Arnold. <i>Harmonia</i>. Traduzido por Marden Maluf. São Paulo: Editora UNESP, 2001.</p> <p>TAGG, Phillip. <i>Phillip Tagg’s Harmony Handout</i>. 2000.</p> <p>ZAMACOIS, Joaquín. <i>Tratado de Armonía – Libro I</i>. Barcelona: Editorial Labor, 1978.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	<p>CHEDIAK, Almir. Dicionário de Acordes Cifrados. São Paulo/ Rio de Janeiro, Irmãos Vitale, 1984.</p> <p>GUEST, Ian. <i>Arranjo – Método Prático (incluindo técnicas especiais de sonoridade orquestral) vol. 3</i>. Rio de Janeiro, Lumiar Editora, 1996.</p> <p>LEVINE, Mark. <i>The Jazz Theory Book</i>. Sher Music, 1995.</p> <p>MOTTE, Diether de La. <i>Armonía</i>. Barcelona: Editorial Labor, 1976.</p> <p>PISTON, Walter. <i>Harmony</i>. New York: Norton, 1987. (ed. Original: 1941)</p> <p>RIMSKY-KORSAKOV, Nikolai. <i>Traité d’Harmonie – Théorique et Pratique</i>. Tradução para ao francês de Félix Dorfmann. Paris: Alphonse Leduc, 1910. (ed. Original: 1893).</p> <p>ZAMACOIS, Joaquín. <i>Tratado de Armonía – Libro III</i>. Barcelona: Editorial Labor, 1978.</p>

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

PROJETO DE PESQUISA EM MÚSICA I

CURSO/SEMESTRE	Música Popular / VI
DISCIPLINA	Projeto de Pesquisa em Música I
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatório
PRÉ-REQUISITO	-
CÓDIGO	0460220
DEPARTAMENTO	-
CARGA HORÁRIA TOTAL	34
CREDITOS	02
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	2 – 0 – 0
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Luiz Guilherme Goldberg
OBJETIVOS	Introduzir os procedimentos básicos da pesquisa em música, auxiliando os alunos a desenvolverem uma forma específica de pensar sobre a realidade – o pensamento científico em contraposição ao pensamento de senso comum – para que também seja possível construir um outro tipo de conhecimento: o conhecimento científico. Desenvolver nos alunos a capacidade de problematizar e questionar a realidade de forma sistemática e consistente.
EMENTA	Revisão dos aspectos históricos dos paradigmas da ciência. Métodos de pesquisa utilizados nas ciências humanas. Revisão dos aspectos históricos da pesquisa em música. O conflito entre teoria e prática.
PROGRAMA	- A pesquisa em música no Brasil – antecedentes e situação atual - Metodologia da pesquisa: fases e procedimentos básicos do processo de pesquisa - Pressupostos teórico-metodológicos da pesquisa / Métodos e técnicas de pesquisa - sub-áreas de pesquisa em música no Brasil.
BIBLIOGRAFIA	CHAVES, Celso Loureiro. Produção musical e pesquisa em música. In: KRIEGER, M. da G.; ROCHA, M. <i>Rumos da pesquisa: múltiplas trajetórias</i> . Porto Alegre: UFRGS/PROPESQ, 1998. p. 149-155. DEL BEN, Luciana. Pesquisa em educação musical no Brasil: breve trajetória de desafios futuros. <i>Per Music</i> , Belo Horizonte, v. 7, p. 76-82, 2003. FERRAZ, Silvio. Composição e pesquisa. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 9., 1996, Rio de Janeiro. <i>Anais...</i> Rio de Janeiro: Anppom, 1996. p. 69-73. GERLING, Cristina. Pesquisa em música, formatos e finalidades. In: COLÓQUIO DE PESQUISA – PÓS-

GRADUAÇÃO, 1., 2000, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: UFRJ, 2000. p. 9-16.

KRAEMER, Rudolf-Dieter. Dimensões e funções do conhecimento pedagógico-musical. *Em Pauta*, Porto Alegre, v. 11, n. 16/17, p. 50-73, abr./nov. 2000.

LUCAS, Maria Elizabeth. Processos de trabalho na pesquisa musicológica. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 9., 1996, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: Anppom, 1996. p. 87-92.

LUCAS, Maria Elizabeth. Etnomusicologia e globalização da cultura: notas para uma epistemologia da música no plural. *Em Pauta*, Porto Alegre, v. 6/7, n. 9/10, p. 16-21, 1994/1995.

LUCAS, Maria Elizabeth. Sobre o significado da pesquisa em música na universidade. *Porto Arte*, Porto Alegre, v. 2, n. 4, p. 51-55, 1991.

OLIVEIRA, Alda. A pesquisa em psicologia da música. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 5.. SIMPÓSIO PARANAENSE DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 5., 1996, Londrina. *Anais...* Londrina: Abem/Spem, 1996. p. 59-86.

OLIVEIRA, Jamary. A pesquisa em música na universidade: informática. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 10., 1997, Goiânia. *Anais...* Goiânia: Anppom, 1997. p. 54-57.

OLIVEIRA, Jamary. A pesquisa em teoria composicional. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 9., 1996, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: Anppom, 1996. p. 45-48.

OLIVEIRA, Jamary. Reflexões críticas sobre a pesquisa em música no Brasil. *Em Pauta*, Porto Alegre, v. 4, n. 5, p. 3-11, jun. 1992.

REZENDE, Marisa. Reflexões sobre a pesquisa em composição. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 10., 1997, Goiânia. *Anais...* Goiânia: Anppom, 1997. p. 40-42.

SANTOS, Regina Marcia Simão. A pesquisa no ensino da música. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 5.. SIMPÓSIO PARANAENSE DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 5., 1996, Londrina. *Anais...* Londrina: Abem/Spem, 1996. p. 145-170.

SOUZA, Jusamara. A pesquisa em educação musical na universidade: algumas questões. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 10., 1997, Goiânia. *Anais...* Goiânia: Anppom, 1997. p. 49-53.

SOUZA, Jusamara. Contribuições teóricas e metodológicas da sociologia para a pesquisa em educação musical. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 5.. SIMPÓSIO PARANAENSE DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 5., 1996, Londrina. *Anais...* Londrina: Abem/Spem, 1996. p. 11-40.

	<p>SOUZA, Jusamara. Repensando a pesquisa em educação musical. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 9., 1996, Rio de Janeiro. <i>Anais...</i> Rio de Janeiro: Anppom, 1996. p. 80-86.</p> <p>TRAVASSOS, Elizabeth. Esboço de balanço da etnomusicologia no Brasil. <i>Opus</i>, n. 9, p. 73-86, 2003.</p> <p>ULHÔA, Martha. (Org.). Dissertações de mestrado em música até 1996. <i>Opus</i>, ano 4, n. 4, p. 80-94, 1997.</p> <p>VEIGA, M. A pesquisa em musicologia. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 9., 1996, Rio de Janeiro. <i>Anais...</i> Rio de Janeiro: Anppom, 1996. p. 54-59.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	<p>AQUINO, Felipe Avellar de. Práticas interpretativas e a pesquisa em música: dilemas e propostas. <i>Opus</i>, n. 9, p. 103-112, 2003.</p> <p>BARRENECHEA, Lucia. Pesquisa no Brasil: balanço e perspectivas. <i>Opus</i>, n. 9, p. 113-118, 2003.</p> <p>BASTIAN, Hans G. A pesquisa (empírica) na educação musical à luz do pragmatismo. <i>Em Pauta</i>, Porto Alegre, v. 11, n. 16/17, p. 76-106, abr./nov. 2000.</p> <p>BEYER, Esther. A pesquisa em educação musical: esboço do conhecimento gerado na área. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 9., 1996, Rio de Janeiro. <i>Anais...</i> Rio de Janeiro: Anppom, 1996. p. 74-79.</p> <p>BORÉM, Fausto. Metodologias de pesquisa em performance musical no Brasil: tendências, alternativas e relatos de experiência. <i>Cadernos da Pós-Graduação</i>, Campinas, v. 5, n. 2, p. 19-33, 2001.</p> <p>CAESAR, Rodolfo. Produção de conhecimento e políticas para a pesquisa em música. <i>Música e Tecnologia</i>. <i>Opus</i>, n. 9, p. 28-34, 2003.</p>

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

PROJETO DE PESQUISA EM MÚSICA II

CURSO/SEMESTRE	Música Popular / VII
DISCIPLINA	Projeto de Pesquisa em Música II
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatório
PRÉ-REQUISITO	Projeto de Pesquisa em Música I - 0460220
CÓDIGO	0460228
DEPARTAMENTO	-
CARGA HORÁRIA TOTAL	34
CREDITOS	02
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	2 – 0 – 0
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	Luiz Guilherme Goldberg
OBJETIVOS	Desenvolver os procedimentos básicos da pesquisa em música já apresentados no primeiro semestre. Aumentar o conhecimento sobre pesquisas realizadas no Brasil e no exterior. Orientar os alunos na elaboração de seus projetos de pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso.
EMENTA	Aprofundar o conhecimento sobre a pesquisa em música desenvolvida no Brasil. Revisão dos aspectos históricos da pesquisa em música.
PROGRAMA	<ul style="list-style-type: none">- leitura e discussão de artigos científicos e/ou teses produzidas no Brasil.- Seminário com pesquisador convidado (a confirmar).- fontes primárias, fontes secundárias, pesquisa arquivística.- A pesquisa realizada na graduação e na pós-graduação. Possibilidades e desafios.- Apresentação e discussão de resenhas de trabalhos científicos por partes dos alunos.- Histórico da pesquisa em música no mundo. Principais publicações.
BIBLIOGRAFIA	CHAVES, Celso Loureiro. Produção musical e pesquisa em música. In: KRIEGER, M. da G.; ROCHA, M. <i>Rumos da pesquisa: múltiplas trajetórias</i> . Porto Alegre: UFRGS/PROPESQ, 1998. p. 149-155. DEL BEN, Luciana. Pesquisa em educação musical no Brasil: breve trajetória de desafios futuros. <i>Per Music</i> , Belo Horizonte, v. 7, p. 76-82, 2003. FERRAZ, Silvio. Composição e pesquisa. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 9., 1996, Rio de Janeiro. <i>Anais...</i> Rio de Janeiro: Anppom, 1996. p. 69-73. GERLING, Cristina. Pesquisa em música, formatos e finalidades. In:

COLÓQUIO DE PESQUISA – PÓS-GRADUAÇÃO, 1., 2000, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: UFRJ, 2000. p. 9-16.

KRAEMER, Rudolf-Dieter. Dimensões e funções do conhecimento pedagógico-musical. *Em Pauta*, Porto Alegre, v. 11, n. 16/17, p. 50-74, abr./nov. 2000.

LUCAS, Maria Elizabeth. Processos de trabalho na pesquisa musicológica. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 9., 1996, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: Anppom, 1996. p. 89-92.

LUCAS, Maria Elizabeth. Etnomusicologia e globalização da cultura: notas para uma epistemologia da música no plural. *Em Pauta*, Porto Alegre, v. 6/7, n. 9/10, p. 16-21, 1994/1995.

LUCAS, Maria Elizabeth. Sobre o significado da pesquisa em música na universidade. *Porto Arte*, Porto Alegre, v. 2, n. 4, p. 51-55, 1991.

OLIVEIRA, Alda. A pesquisa em psicologia da música. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 5.. SIMPÓSIO PARANAENSE DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 5., 1996, Londrina. *Anais...* Londrina: Abem/Spem, 1996. p. 59-86.

OLIVEIRA, Jamary. A pesquisa em música na universidade: informática. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 10., 1997, Goiânia. *Anais...* Goiânia: Anppom, 1997. p. 54-57.

OLIVEIRA, Jamary. A pesquisa em teoria composicional. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 9., 1996, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: Anppom, 1996. p. 45-48.

OLIVEIRA, Jamary. Reflexões críticas sobre a pesquisa em música no Brasil. *Em Pauta*, Porto Alegre, v. 4, n. 5, p. 3-11, jun. 1992.

REZENDE, Marisa. Reflexões sobre a pesquisa em composição. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 10., 1997, Goiânia. *Anais...* Goiânia: Anppom, 1997. p. 40-42.

SANTOS, Regina Marcia Simão. A pesquisa no ensino da música. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 5.. SIMPÓSIO PARANAENSE DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 5., 1996, Londrina. *Anais...* Londrina: Abem/Spem, 1996. p. 145-170.

SOUZA, Jusamara. A pesquisa em educação musical na universidade: algumas questões. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 10., 1997, Goiânia. *Anais...* Goiânia: Anppom, 1997. p. 49-53.

SOUZA, Jusamara. Contribuições teóricas e metodológicas da sociologia para a pesquisa em educação musical. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 5.. SIMPÓSIO PARANAENSE DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 5., 1996, Londrina. *Anais...* Londrina: Abem/Spem, 1996. p. 11-40.

SOUZA, Jusamara. Repensando a pesquisa em educação musical. In:

	<p>ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 9., 1996, Rio de Janeiro. <i>Anais...</i> Rio de Janeiro: Anppom, 1996. p. 80-86.</p> <p>TRAVASSOS, Elizabeth. Esboço de balanço da etnomusicologia no Brasil. <i>Opus</i>, n. 9, p. 73-86, 2003.</p> <p>ULHÔA, Martha. (Org.). Dissertações de mestrado em música até 1996. <i>Opus</i>, ano 4, n. 4, p. 80-94, 1997.</p> <p>VEIGA, M. A pesquisa em musicologia. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 9., 1996, Rio de Janeiro. <i>Anais...</i> Rio de Janeiro: Anppom, 1996. p. 54-59.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	<p>AQUINO, Felipe Avellar de. Práticas interpretativas e a pesquisa em música: dilemas e propostas. <i>Opus</i>, n. 9, p. 103-112, 2003.</p> <p>BARRENECHEA, Lucia. Pesquisa no Brasil: balanço e perspectivas. <i>Opus</i>, n. 9, p. 113-118, 2003.</p> <p>BASTIAN, Hans G. A pesquisa (empírica) na educação musical à luz do pragmatismo. <i>Em Pauta</i>, Porto Alegre, v. 11, n. 16/17, p. 76-106, abr./nov. 2000.</p> <p>BEYER, Esther. A pesquisa em educação musical: esboço do conhecimento gerado na área. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 9., 1996, Rio de Janeiro. <i>Anais...</i> Rio de Janeiro: Anppom, 1996. p. 74-79.</p> <p>BORÉM, Fausto. Metodologias de pesquisa em performance musical no Brasil: tendências, alternativas e relatos de experiência. <i>Cadernos da Pós-Graduação</i>, Campinas, v. 5, n. 2, p. 19-33, 2001.</p> <p>CAESAR, Rodolfo. Produção de conhecimento e políticas para a pesquisa em música. <i>Música e Tecnologia. Opus</i>, n. 9, p. 28-34, 2003.</p>

CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA

"SEMINÁRIO DE ORIENTAÇÃO PARA O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO"

CURSO/SEMESTRE	Música Popular / VIII
DISCIPLINA	SEMINÁRIO DE ORIENTAÇÃO PARA O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatório
PRÉ-REQUISITO	Projeto de pesquisa em música II - 0460228
CÓDIGO	0460429
DEPARTAMENTO	-
CARGA HORÁRIA TOTAL	34
CREDITOS	02
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA	0 – 0 – 2
PROFESSORES RESPONSÁVEIS	
OBJETIVOS	Proporcionar aos alunos os subsídios necessários para a realização da monografia e/ou artigo científico. Orientar o trabalho de pesquisa em música; discutir e aprofundar conceitos musicais relacionados aos processos composicionais e estéticos das composições abordadas no trabalho.
EMENTA	Orientação e acompanhamento do trabalho de conclusão de curso. Fundamentos para a monografia e/ou artigo científico.
PROGRAMA	- Definição metodológica. - Revisão bibliográfica. - Realização do texto.
BIBLIOGRAFIA	CHAVES, Celso Loureiro. Produção musical e pesquisa em música. In: KRIEGER, M. da G.; ROCHA, M. <i>Rumos da pesquisa: múltiplas trajetórias</i> . Porto Alegre: UFRGS/PROPESQ, 1998. p. 149-155. DEL BEN, Luciana. Pesquisa em educação musical no Brasil: breve trajetória de desafios futuros. <i>Per Music</i> , Belo Horizonte, v. 7, p. 76-82, 2003. FERRAZ, Silvio. Composição e pesquisa. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 9., 1996, Rio de Janeiro. <i>Anais...</i> Rio de Janeiro: Anppom, 1996. p. 69-73. GERLING, Cristina. Pesquisa em música, formatos e finalidades. In: COLÓQUIO DE PESQUISA – PÓS-GRADUAÇÃO, 1., 2000, Rio de Janeiro. <i>Anais...</i> Rio de Janeiro: UFRJ, 2000. p. 9-16. KRAEMER, Rudolf-Dieter. Dimensões e funções do conhecimento pedagógico-musical. <i>Em Pauta</i> , Porto Alegre, v. 11, n. 16/17, p. 50-73, abr./nov. 2000. LUCAS, Maria Elizabeth. Processos de trabalho na pesquisa musicológica. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 9., 1996, Rio de Janeiro. <i>Anais...</i> Rio de Janeiro: Anppom, 1996. p. 87-92. LUCAS, Maria Elizabeth. Etnomusicologia e globalização da cultura: notas para uma epistemologia da música no plural. <i>Em Pauta</i> , Porto Alegre, v. 6/7, n. 9/10, p. 16-21, 1994/1995.

	<p>LUCAS, Maria Elizabeth. Sobre o significado da pesquisa em música na universidade. <i>Porto Arte</i>, Porto Alegre, v. 2, n. 4, p. 51-55, 1991.</p> <p>OLIVEIRA, Alda. A pesquisa em psicologia da música. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 5.. SIMPÓSIO PARANAENSE DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 5., 1996, Londrina. <i>Anais...</i> Londrina: Abem/Spem, 1996. p. 59-86.</p> <p>OLIVEIRA, Jamary. A pesquisa em música na universidade: informática. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 10., 1997, Goiânia. <i>Anais...</i> Goiânia: Anppom, 1997. p. 54-57.</p> <p>OLIVEIRA, Jamary. A pesquisa em teoria composicional. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 9., 1996, Rio de Janeiro. <i>Anais...</i> Rio de Janeiro: Anppom, 1996. p. 45-48.</p> <p>OLIVEIRA, Jamary. Reflexões críticas sobre a pesquisa em música no Brasil. <i>Em Pauta</i>, Porto Alegre, v. 4, n. 5, p. 3-11, jun. 1992.</p> <p>REZENDE, Marisa. Reflexões sobre a pesquisa em composição. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 10., 1997, Goiânia. <i>Anais...</i> Goiânia: Anppom, 1997. p. 40-42.</p> <p>SANTOS, Regina Marcia Simão. A pesquisa no ensino da música. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 5.. SIMPÓSIO PARANAENSE DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 5., 1996, Londrina. <i>Anais...</i> Londrina: Abem/Spem, 1996. p. 145-170.</p> <p>SOUZA, Jusamara. A pesquisa em educação musical na universidade: algumas questões. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 10., 1997, Goiânia. <i>Anais...</i> Goiânia: Anppom, 1997. p. 49-53.</p> <p>SOUZA, Jusamara. Contribuições teóricas e metodológicas da sociologia para a pesquisa em educação musical. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 5.. SIMPÓSIO PARANAENSE DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 5., 1996, Londrina. <i>Anais...</i> Londrina: Abem/Spem, 1996. p. 11-40.</p> <p>SOUZA, Jusamara. Repensando a pesquisa em educação musical. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 9., 1996, Rio de Janeiro. <i>Anais...</i> Rio de Janeiro: Anppom, 1996. p. 80-86.</p> <p>TRAVASSOS, Elizabeth. Esboço de balanço da etnomusicologia no Brasil. <i>Opus</i>, n. 9, p. 73-86, 2003.</p> <p>ULHÔA, Martha. (Org.). Dissertações de mestrado em música até 1996. <i>Opus</i>, ano 4, n. 4, p. 80-94, 1997.</p> <p>VEIGA, M. A pesquisa em musicologia. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 9., 1996, Rio de Janeiro. <i>Anais...</i> Rio de Janeiro: Anppom, 1996. p. 54-59.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	AQUINO, Felipe Avellar de. Práticas interpretativas e a pesquisa em música: dilemas e propostas. <i>Opus</i> , n. 9, p.

	<p>103-112, 2003.</p> <p>BARRENECHEA, Lucia. Pesquisa no Brasil: balanço e perspectivas. <i>Opus</i>, n. 9, p. 113-118, 2003.</p> <p>BASTIAN, Hans G. A pesquisa (empírica) na educação musical à luz do pragmatismo. <i>Em Pauta</i>, Porto Alegre, v. 11, n. 16/17, p. 76-106, abr./nov. 2000.</p> <p>BEYER, Esther. A pesquisa em educação musical: esboço do conhecimento gerado na área. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 9., 1996, Rio de Janeiro. <i>Anais...</i> Rio de Janeiro: Anppom, 1996. p. 74-79.</p> <p>BORÉM, Fausto. Metodologias de pesquisa em performance musical no Brasil: tendências, alternativas e relatos de experiência. <i>Cadernos da Pós-Graduação</i>, Campinas, v. 5, n. 2, p. 19-33, 2001.</p> <p>CAESAR, Rodolfo. Produção de conhecimento e políticas para a pesquisa em música. <i>Música e Tecnologia. Opus</i>, n. 9, p. 28-34, 2003.</p>
--	--